

Objetos Específicos

Obras da Coleção
Figueiredo Ribeiro
Parte 1 e 2

SO - OE



SO

**Specific
Objects**

*Works from the Figueiredo
Ribeiro Collection
Part 1 and 2*

—

O

E

**Objetos
Específicos**

*Obras da Coleção
Figueiredo Ribeiro
Parte 1 e 2*

Specific
Objects

Works from the Figueiredo
Ribeiro Collection
Part 1 and 2

12

Manuel Jorge Valamatos
Mayor of Abrantes

The social
function
of art lies
in art itself

16

Fernando Figueiredo Ribeiro
Collector

Specific Objects,
Part 1 and 2,
an egalitarian
exhibition!

20

João Silvério
Curator

The collection
vs. the museum,
expanded

24

Ana Anacleto
Curator

The exhibition
as an experience
of specificity

30

1— part

104

2— part

136

List of works

142

Credits

Manuel Jorge Valamatos
Presidente da Câmara
Municipal de Abrantes

A função
social da arte
é a própria
arte

12

Fernando Figueiredo Ribeiro
Colecionador

Objetos Específicos,
Parte 1 e 2,
uma exposição
paritária!

16

João Silvério
Curador

A coleção
vs. o museu,
expanded

20

Ana Anacleto
Curadora

A exposição
como experiência
da especificidade

24

1— parte

30

2— parte

104

Lista de obras

136

Fichas técnicas

142

Objetos
Específicos

Obras da Coleção
Figueiredo Ribeiro
Parte 1 e 2



Manuel Jorge Valamatos
Presidente da Câmara
Municipal de Abrantes,
Mayor of Abrantes
Setembro, *September* — 2022

“**A função
social da arte
é a própria
arte**”

“**The social
function
of art lies
in art itself**”

A REDE DE MUSEUS DE ABRANTES, nas suas programações expositivas, ambiciona ter uma posição central, similar à de Abrantes, na geografia das Artes em Portugal.

A Coleção Figueiredo Ribeiro continua a desempenhar um papel essencial no reforço da estratégia municipal de desenvolvimento de projetos de natureza cultural. A mesma, associada às outras coleções exibidas nos nossos equipamentos culturais, é decisiva para o lugar de destaque que Abrantes vem assumindo no panorama regional e nacional, com consequentes reflexos na sua valorização enquanto destino turístico.

A familiaridade dos objetos artísticos que compõem estas exposições sobressai no já habitual trabalho de parceria entre os curadores Ana Anacleto e João Silvério, valorizando o diálogo entre artistas portugueses contemporâneos.

Quando, como para Donald Judd, a função social da arte é a própria arte, afinamos a perceção dos nossos equipamentos culturais enquanto espaços de contemplação e de pensamento reflexivo, de valorização das identidades locais e de experiências estéticas continuadas.

THROUGH ITS EXHIBITION PROGRAMMING, the Abrantes Museum Network aims at attaining a central position in the artistic geography of Portugal, echoing the one Abrantes holds in the national territory.

The Figueiredo Ribeiro Collection continues to play a crucial role in strengthening the municipal strategy for the development of cultural projects. Together with the other collections on display in our cultural facilities, it has brought Abrantes great regional and national relevance, which in turn has increased its attractiveness as a tourist destination.

The artistic objects featured in these exhibitions are already familiar to us through the already established working partnership of curators Ana Anacleto and João Silvério, which focuses on creating dialogues between contemporary Portuguese artists.

When, as Donald Judd believed, the social function of art lies in art itself, we are able to create greater awareness of our cultural facilities as spaces for contemplation and reflective thought, where local identities are celebrated and long-term aesthetic experiments are carried out.



Fernando Figueiredo Ribeiro
Colecionador, *Collector*.
Julho, *July* — 2022

***Objetos Específicos,* *Parte 1 e 2,* uma exposição paritária!**

***Specific Objects,* *Part 1 and 2,* an egalitarian exhibition!**

CADA NOVA EXPOSIÇÃO é, para mim, um motivo de forte satisfação. É um daqueles momentos em que se renova o sentido do ato de colecionar arte, de mostrar e de contribuir para a promoção dos artistas e do que se faz em Portugal.

A coleção que reuni ao longo dos últimos 25 anos é um conjunto feito a partir de um critério base — o gosto, traduzido nas sensações que as obras me proporcionam, na vontade de ter esta peça e não aquela, no gosto pelo artista...; nunca, mas mesmo nunca, me senti influenciado por questões de moda, género, raça, orientação sexual e outras que, de tempos a tempos, se vão cruzando com a arte em geral e a arte contemporânea em particular. O gosto é meu, as compras sou eu que as faço e não sinto obrigação de seguir o que quer que seja nem agradar a quem quer que seja. Até poderia ter acontecido que o gosto me tivesse levado a constituir uma coleção apenas de artistas homens, mas daí não seria legítimo retirar quaisquer ilações sobre o que penso ou deixo de pensar sobre as questões que atravessam o mundo da arte com especial acutilância nos dias de hoje. Acontece, no entanto, que assim não é e o meu gosto levou-me a formar uma coleção que, nesta altura, tem mais peças de mulheres do que de homens. Apenas e tão somente uma decorrência de gosto e não qualquer tipo de *statement* que agora, de forma oportunista, poderia fazer. Não é assim, eu não sou assim!

Constato, todavia, que a exposição relativa ao presente catálogo — *Objetos específicos – Parte 1*, realizada no Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, e *Parte 2*, no Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes — é, na realidade, uma exposição paritária: uma dupla de curadores, Ana Anacleto e João Silvério, quase tantas artistas mulheres como artistas homens, mais obras expostas de mulheres artistas do que de homens e, no entanto, essa contabilidade nada me diz. O que sei, e o que realmente me anima e interessa, é que o resultado me deixou extremamente contente, pelo diálogo e harmonia que a interação das peças umas com as outras faz transparecer aos olhos do visitante. É nestas alturas que a emoção de ser colecionador vem à superfície (ultrapassando as frustrações que também provoca), e a noção do conjunto é maior e melhor do que o somatório de cada uma das partes.

Muito obrigado aos curadores pelo seu magnífico trabalho, aos artistas que se encontram representados pelas obras que criaram e à equipa da Câmara, que produziu estas exposições, pelo empenho que colocou na sua concretização.

EVERY NEW EXHIBITION is a matter of great satisfaction to me. Such events bring new meaning to the activities of collecting art and showing it to the public, thus contributing to promote Portuguese artists and their work.

The art collection I have been assembling over the past 25 years developed out of a primary criterion – personal taste, expressed in the feelings the works elicit in me, in my desire to possess this piece rather than that other, in my preference for a certain artist...; I have never in any way felt influenced by issues of fashion, gender, race, sexual orientation and other subjects that, from time to time, cross paths with art in general, and with contemporary art in particular. The taste is my own: I make all the purchases and I feel no obligation to follow any trends or please anybody. My taste might even have led me to assemble a collection featuring only the work of male artists, but it would not be legitimate to draw any inferences from that regarding my thoughts on the issues that run through the art world, most notably in the present day. It just so happens, however, that things did not go that way, and that my taste has led me to amass a collection that presently comprises more works by women than by men. This is simply and solely a matter of taste, rather than some sort of statement I might wish to opportunistically make. That is not so, that is not who I am!

I realise, however, that the exhibition associated with this catalogue — *Specific objects – Part 1*, held at the Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, and *Part 2*, at the Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes — is, in fact, an egalitarian exhibition: a duo of curators, Ana Anacleto and João Silvério, almost as many female artists as male ones, more works by female artists than by their male counterparts, and yet these tallies mean nothing to me. What I know, and what truly excites and interests me, is that the final result made me extremely glad, because of the harmony that the dialogue between the pieces conveys to the eyes of the visitor. It is at such times that the thrill of collecting comes to the fore (transcending the frustrations that activity also entails), and the whole becomes bigger and better than the sum of the parts.

My warmest thanks to the curators for their brilliant work, to the artists featured for the pieces they created and to the Municipality team that produced the exhibitions for their commitment to their realisation.



A coleção vs. o museu, *expanded*

The collection vs. the museum, expanded

NO ANO DE 2016, a Coleção Figueiredo Ribeiro inaugurou um novo espaço para apresentar as suas peças de arte contemporânea no qu**ARTel** – Galeria Municipal de Arte, na cidade de Abrantes, da qual eu fui o curador, concretizando o depósito da coleção num protocolo assinado entre o colecionador e este município. No catálogo da exposição, mencionei um facto que se veio a revelar da maior importância: “uma estratégia que amplia o conhecimento da cultura contemporânea, na área das artes visuais, disponibilizando para os públicos locais e para os seus visitantes exposições permanentes e temporárias que contribuem para o seu desenvolvimento social, sem perder de vista a importância da cultura como elemento agregador da comunidade em que se inserem e da sua contextualização no panorama nacional”. Esta estratégia conhece agora um outro momento com a inauguração de um novo equipamento, o Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes (**MIAA**). E é sob este aspeto que a exposição intitulada *Objetos específicos – Parte 1 e Parte 2*, realizada neste museu e no espaço do quartel, adquire uma particular relevância porque permite apresentar obras da coleção em exposições coletivas e monográficas com uma maior amplitude, permitindo deste modo aos artistas e curadores desenvolver um trabalho de pesquisa mais profícuo, sem esquecer a modalidade que as salas do qu**ARTel** – Galeria Municipal de Arte têm permitido. Em suma, esta nova etapa da programação cultural pode assumir-se como um novo ponto de partida, no sentido de uma ação mais estruturada e robusta para a continuidade das dezassete exposições realizadas com a coleção em Abrantes, em Lisboa e, mais recentemente, em Elvas. Este elenco expositivo revela a vontade e a necessidade que o colecionador tem demonstrado em partilhar a sua coleção, mas também de proporcionar novas experiências e oportunidades para os artistas trabalharem as suas obras, bem como outras possibilidades de os curadores desenvolverem a sua prática. Neste sentido, esta exposição é como um ensaio a quatro mãos com a curadora Ana Anacleto, a quem se deve o enquadramento da especificidade dos “objetos artísticos” selecionados, tomada por empréstimo a Donald Judd¹ no seu texto intitulado “Specific Objects”, de 1965, onde encontramos diversas reflexões sobre a especificidade da forma, os materiais, a cor e as diversas relações da escultura com a pintura e o espaço que as integra e potencia. A exposição é, deste modo, uma reflexão sobre diferentes especificidades que marcam o percurso do colecionador na diversidade das suas escolhas.

Assim, ponderou-se uma atenção mais focada nos núcleos de escultura e de desenho, entendendo-se ainda a tridimensionalidade que Judd convoca para um desenvolvimento e uma experimentação do trabalho dos artistas nos diversos campos expandidos que Rosalind Krauss enunciou no seu texto “Sculpture in The Expanded Field” (1979). A seleção de obras percorre cerca de meio século e quatro gerações de artistas, procurando sinalizar momentos inequívocos da história da criação contemporânea numa correspondência dialética com propostas artísticas que vão conhecendo a sua afirmação e reconhecimento. Alguns destes artistas já foram representados em exposições anteriores e a paridade da escolha, refletida no texto do colecionador, resultou da construção da própria coleção, e assim do sentido de gosto e do interesse do colecionador.

Assim, o novo equipamento permite questionar o que pode ser um museu, na vertente contemporânea que esta coleção propõe, e nos outros núcleos que nele se articulam, promovendo uma auscultação sobre a sua atualidade, a sua programação e que sentido crítico sobre o acervo colecionado pode ser um instrumento de conhecimento e de educação cultural e social, na esteira do histórico expositivo que se passa a elencar:

- *Ponto de partida. Coleção de Arte Contemporânea Fernando Figueiredo Ribeiro*, Coletiva da coleção, curador João Silvério – qu**ARTel**, 2016.06.04
- *White Noise*, António Júlio Duarte – qu**ARTel**, 2017.02.11
- *Tem-te Bem*, Luísa Cunha – qu**ARTel**, 2017.05.06
- *O Tempo Inscrito – Memória, Hiato e Projeção*, curador Sérgio Fazenda Rodrigues – qu**ARTel**, 2017.07.15
- *A Força das Coisas*, Ana Perez-Quiroga, curadora Maria do Mar Fazenda – qu**ARTel**, 2017.12.08
- *...no princípio*, Henrique Vieira Ribeiro, curadora Adelaide Ginga – qu**ARTel**, 2018.03.24
- *Birbante*, Pedro Henriques, curador Nuno Faria – qu**ARTel**, 2018.07.14
- *Do meu lugar, o que eu vejo*, Inês Norton, curador Hugo Dinis – qu**ARTel**, 2018.12.01
- *Sob o Signo de Saturno*, Pedro Valdez Cardoso, curadora Ana Anacleto – qu**ARTel**, 2019.03.16
- *Assomada*, Rui Algarvio, curadora Andreia César – qu**ARTel**, 2019.07.20
- *Defeito Desfeito*, Diogo Bolota, curadora Luísa Especial – qu**ARTel**, 2020.02.01

¹ Judd, Donald, “Specific Objects”, *Art in Theory 1900–2000: an anthology of changing ideas*, Malden, Oxford and Victoria: Blackwell, 2006 (new edition), p. 824.

- *Arte em São Bento*, curadoria de Ana Anacleto e João Silvério – Residência Oficial do Primeiro Ministro de Portugal, Palacete de São Bento, Lisboa, 2020.10.05
- *Objetos Específicos Parte 1*, curadoria de Ana Anacleto e João Silvério – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, ciclo de exposições inaugurais do museu, 2021.12.08
- *Objetos Específicos Parte 2*, curadoria de Ana Anacleto e João Silvério – quARTel, 2022.03.05
- *Da Vinci Simulacrum*, Margarida Sardinha, curador Hugo Dinis – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, 2022.04.23
- *Contra-parede*, Ana Vidigal, Nuno Nunes-Ferreira e Pedro Gomes, curador Hugo Dinis – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, 2022.04.23
- *Luísa Cunha*, curadora Sara Antónia Matos, Coleção Figueiredo Ribeiro – Museu de Arqueologia e Etnografia António Tomás Pires, 15 Anos de **MACE**, Coleção António Cachola, Elvas, 2022.07.17
- *Dois cafés*, Luís Paulo Costa, curadora Sara Antónia Matos – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, 2022.09.17
- *O que fazer*, Martim Brion, curador João Silvério – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, 2022.09.17

IN 2016, the Figueiredo Ribeiro Collection found a new space to display its pieces of contemporary art at Abrantes’ quARTel – Galeria Municipal de Arte, an institution of which I was the curator at the time, where the works were deposited in accordance with the terms of a protocol that was signed between the collector and the Abrantes municipality. In the catalogue of the inaugural exhibition, I described a strategy that would eventually prove itself of crucial importance: “Both signatories are intent on promoting public awareness of contemporary visual arts, by making available to locals and outside visitors a number of permanent and temporary exhibitions that aim at furthering social progress by never neglecting the importance of culture as an element of social cohesiveness within their community and its broader Portuguese context.” This strategy now enters a new stage with the opening of a new facility, the Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes (**MIAA**). And it is in this regard that the exhibition *Specific objects – Part 1 and Part 2*, held in that museum and in the previously mentioned municipal gallery, becomes especially relevant, since it allows the display of a larger number of works from the Collection in collective and monographic exhibitions, thus allowing the artists and the curators to carry out more productive work, while still putting the premises of quARTel – Galeria Municipal de Arte to use. In conclusion, this new stage of cultural programming can be viewed as a new departure, in the sense of a more structured and robust continuation of the seventeen exhibitions the Collection has so far held in Abrantes, Lisbon and, most recently, Elvas. This series of events is indicative of the collector’s desire and need not only to share his collection with the public, but also to offer new experiences and work opportunities to artists, as well as new ways for curators to exercise their practice. In this regard, the present exhibition is like a four-handed essay with curator Ana Anacleto, who defined the specificity of the selected “artistic objects” in the terms employed by Donald Judd in his 1965 text “Specific Objects”, where we find a number of musings on the specificity of form, materials and colour, as well as on the various relationships between sculpture, painting and the space that hosts and enhances them. The exhibition is thus a reflection on various specificities that have marked the collector’s itinerary through the diversity of his choices. Accordingly, we have decided to focus more on the sculpture and drawing sections, while also taking into consideration the three-dimen-

sionality that Judd brought into play for development and experimentation in the work artists carry out in the various expanded fields Rosalind Krauss discussed in her essay “Sculpture in The Expanded Field” (1979). The selection of pieces covers roughly half a century and four generations of artists, attempting to highlight major moments in the history of contemporary creation in dialectical correspondence with a number of artistic proposals as they assert themselves and achieve recognition. Some of these artists were already featured in previous exhibitions of the Collection, and the parity of the selection, acknowledged in the collector’s text, was a consequence of the way the collection itself grew, and thus a reflection of the collector’s taste and interests. Consequently, the new facility makes it possible to analyse what a museum can be, in terms of both the contemporary dimension this collection presents and the other sections it contains, prompting an auscultation of its presentness, its programming and of what kind of critical approach to its contents may prove an instrument of knowledge and social and cultural education, continuing the exhibitivite history listed below:

- *Ponto de partida. Coleção de Arte Contemporânea Fernando Figueiredo Ribeiro*, Collective exhibition of the Collection, curator João Silvério – quARTel, 2016.06.04
- *White Noise*, António Júlio Duarte – quARTel, 2017.02.11
- *Tem-te Bem*, Luisa Cunha – quARTel, 2017.05.06
- *O Tempo Inscrito – Memória, Hiato e Projeção*, curator Sérgio Fazenda Rodrigues – quARTel, 2017.07.15
- *A Força das Coisas*, Ana Perez-Quiroga, curator Maria do Mar Fazenda – quARTel, 2017.12.08
- *...no princípio*, Henrique Vieira Ribeiro, curator Adelaide Ginga – quARTel, 2018.03.24
- *Birbante*, Pedro Henriques, curator Nuno Faria – quARTel, 2018.07.14
- *Do meu lugar, o que eu vejo*, Inês Norton, curator Hugo Dinis – quARTel, 2018.12.01
- *Sob o Signo de Saturno*, Pedro Valdez Cardoso, curator Ana Anacleto – quARTel, 2019.03.16
- *Assomada*, Rui Algarvio, curator Andreia César – quARTel, 2019.07.20
- *Defeito Desfeito*, Diogo Bolota, curator Luísa Especial – quARTel, 2020.02.01
- *Arte em São Bento*, curated by Ana Anacleto and João Silvério – Official Residence of the

- Portuguese Prime Minister, São Bento Palace, Lisbon, 2020.10.05
- *Objetos Específicos Parte 1*, curated by Ana Anacleto and João Silvério – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, inaugural cycle of exhibitions, 2021.12.08
- *Objetos Específicos Parte 2*, curated by Ana Anacleto and João Silvério – quARTel, 2022.03.05
- *Da Vinci Simulacrum*, Margarida Sardinha, curator Hugo Dinis – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, 2022.04.23
- *Contra-parede*, Ana Vidigal, Nuno Nunes-Ferreira e Pedro Gomes, curator Hugo Dinis – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, 2022.04.23
- *Luisa Cunha*, curator Sara Antónia Matos, Coleção Figueiredo Ribeiro – Museu de Arqueologia e Etnografia António Tomás Pires, 15 Anos de **MACE**, Coleção António Cachola, Elvas, 2022.07.17
- *Dois cafés*, Luís Paulo Costa, curator Sara Antónia Matos – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, 2022.09.17
- *O que fazer*, Martim Brion, curator João Silvério – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, 2022.09.17

O autor escreve segundo a antiga ortografia.

¹ Judd, Donald, “Specific Objects”, *Art in Theory 1900–2000: an anthology of changing ideas*, Malden, Oxford and Victoria: Blackwell, 2006 (new edition), p. 824.

A exposição como experiência da especificidade

The exhibition as an experience of specificity

“Coleccionar é resgatar objectos, objectos valiosos, da incúria, do esquecimento, ou simplesmente do ignóbil destino de pertencer a outra colecção que não a nossa.”¹

QUANDO NOS DETEMOS um minuto para pensar no motivo pelo qual acumulamos, reunimos, compilamos, juntamos, coligimos, genericamente, coisas, normalmente objectos, confrontamo-nos com a inevitável relação que temos com o passado.

Sabemos que, ao coleccionar artefactos, imagens, memórias, estamos também a conferir-lhes um valor adicional (que excede o seu valor intrínseco), uma vez que ao resgatá-los do imenso fluxo de objectos diariamente produzidos, estamos necessariamente a sublinhar a sua condição de documento. Cada objecto é a sua representação formal mas é também o conjunto de informação que consigo transporta. É simultaneamente ele próprio e o contexto espacio-temporal em que surgiu, a matriz sociológica que lhe deu lugar, e muito particularmente um relato do processo que o fez chegar até nós.

O trabalho da memória assenta, em grande medida, no universo do detalhe, contrapondo-se ao trabalho do pensamento abstracto alimentado por processos de generalização. Nesta medida, os objectos que colecionamos adquirem um papel fundamental na construção de uma ideia de passado, alimentando a nossa crença no significado e na importância das vidas dos nossos antepassados, ou mesmo no passado (ainda que recente) da nossa própria vida. Os arquivos e as colecções adquiriram, no nosso tempo, uma importância primordial na forma como lidamos com a história. Na sua condição de repositórios de acções sob a forma de objectos ou registos, actuam como uma espécie de cristalizadores da experiência humana.

Inscriver um determinado objecto numa colecção é garantir a sua possibilidade de vida, conferindo simultaneamente à colecção um carácter vivo. A incompletude de uma colecção é um sinal da sua vitalidade. Tal como no caso do arquivo — que ambiciona à universalidade, a poder abarcar todo o conhecimento alguma vez produzido sob um determinado tema ou acontecimento — também a colecção ambiciona a uma certa universalidade, mas é justamente na aceitação dessa sua impossibilidade que recai a sua eficiência.

A actividade colecionista surge, estamos convencidos, também como forma de alimentar o desejo.

O desejo de posse. Um coleccionador, no verdadeiro sentido do termo (excluimos aqui a análise dos comportamentos motivados por questões económicas, de ambição ou procura de ascensão social, muitas vezes também associados ao coleccionismo), é normalmente dotado daquilo a que podemos chamar um impulso colecionista, que o leva naturalmente a acumular.

Reforçado pela teia de relações sociais a que passa a ter acesso no âmbito do exercício da actividade, ao impulso colecionista associaríamos também uma natural vontade de pertença, um desejo de reconhecimento e, de certa forma, também a convicção de uma garantia de reforço da sua possibilidade de inscrição no mundo.

Não deixa de ser curioso que a este propósito pensemos no papel da curadoria enquanto actividade cuja relação com os objectos se estabelece, em primeira instância, através dos processos de preservação e conservação. Cuidar para preservar. Cuidar para resgatar. Cuidar para garantir que está e que é. No fundo, cuidar para poder dar-se continuidade ao fluxo da história.

Trabalhar com uma colecção particular, fruto das escolhas idiossincráticas de um coleccionador, que assume o gosto pessoal como o principal critério orientador que pauta as suas escolhas e consequentes aquisições, poderia resultar num desastroso território de incompatibilidades irresolúveis. No entanto, a forma como entendemos a prática curatorial e o campo de liberdade que nos foi conferido pelo próprio coleccionador aquando do convite permitiram-nos encarar este projecto (à semelhança de outros que realizámos no passado) como mais “uma viagem ou uma oportunidade para caminhar através de uma ideia e trazê-la à vida”, citando Jens Hoffmann²

Defendendo a crença no resultado do exercício expositivo enquanto objecto autoral em si mesmo, e privilegiando a experiência na relação directa com as obras seleccionadas, procurou-se ir ao encontro de algumas das características que definem a identidade da colecção e a sua especificidade, resultando a própria exposição numa herança expandida do contexto de criação que Donald Judd apelidou (em 1965) de “objectos específicos”³ À fixação deste conceito não seria certamente estranha a sua própria prática artística, um corpo de objectos que, muito intencionalmente, foram criados para ocupar um domínio ambíguo, extrínseco aos modelos existentes, permitindo-lhe, à época, uma existência fora das restrições de qualquer disciplina ou meio pré-definido.

Passadas quase seis décadas (e com o papel determinante que tiveram os artistas minimalistas e

1 Sontag, Susan, *O Amante do Vulcão*, Quetzal Editores, Lisboa, 1997, p.37

2 Hoffman, Jens, (*Curating*) *from A to Z*, JRP / Ringier; Zurich, 2014, p. 32.
3 Judd, Donald, “Specific Objects”, *Arts Yearbook 8* (1965); republicado em *Complete Writings, 1959–1975: Gallery Reviews, Book Reviews, Articles, Letters to the Editor, Reports, Statements, Complaints*, Press of the Nova Scotia College of Art and Design, 1975.

conceptuais nesse período), encontramos-nos já há muito mergulhados — historicamente falando — naquilo que convencionámos de era pós-moderna, e suficientemente distantes do supremo reinado do Modernismo, o que nos permite entender a produção artística contemporânea através justamente das suas cada vez mais ilimitadas formulações e diversidades discursivas.

Tomando justamente de empréstimo o título do texto referencial de Donald Judd, a exposição “Objectos Específicos” apresentou — em duas partes separadas física, temporal e geograficamente — uma selecção de mais de uma centena de obras pertencentes à Colecção Figueiredo Ribeiro — depositada no Município de Abrantes, através de um protocolo estabelecido em 2016 com a Câmara Municipal.

Dividida entre duas grandes salas do **MIAA** – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte, e a totalidade do espaço do Quartel da Arte Contemporânea, a exposição procurou fazer jus à própria especificidade dos objectos seleccionados — herdeiros dessa “especificidade” de que falava Donald Judd, na relação que estabelecem entre a sua existência formal e o espaço envolvente, entre a sua inscrição no território disciplinar da escultura ou do desenho e a sua afirmação no campo expandido destes, entre a sua materialização física e a evocação da sua condição em potência.

Através de uma distribuição criteriosa e cirúrgica (que sublinhou as necessidades e condições de apresentação de cada obra em particular, mas também as condições de vizinhança desta em relação a outras e o espaço vazio entre cada uma delas), privilegiou-se sobretudo a possibilidade de criação de relações dialógicas e a criação de pequenos universos de sentido dentro do todo da exposição. Sublinhando outro dos aspectos idiossincráticos da colecção, optou-se pelo cruzamento de gerações e pela apresentação de obras que cobrem um vasto período da produção artística nacional contemporânea, tornando visível o olhar particularmente atento que o coleccionador dedica à produção de artistas mais jovens e ao cuidado interesse que manifesta na sua inscrição e contextualização.

Contando com a apresentação de obras de Alexandre Conefrey, Ana Jotta, André Romão, Andreia Santana, Ângela Ferreira, António Bolota, Belén Uriel, Bruno Cidra, Cabrita, Carla Rebelo, Catarina Leitão, Claire de Santa Coloma, Diogo Pimentão, Eduarda Rosa, Eugénia Mussa, Fernando Calhau, Francisco Tropa, Gonçalo Barreiros, Helena Almeida, Joana Villaverde, João Jacinto, João Pedro Vale, João Seguro, Jorge Quei-

roz, José Pedro Croft, Júlia Ventura, Julião Sarmento, Luísa Cunha, Maria José Cavaco, Mariana Gomes, Matia Denisse, Michael Biberstein, Miguel Ângelo Rocha, Musa Paradisiaca, Nuno Sousa Vieira, Pedro A. H. Paixão, Pedro Barateiro, Pedro Henriques, Pedro Neves Marques, Rita Ferreira, Rui Sanches, Sara Bichão, Sara Chang Yan e Susanne S. D. Themlitz, estamos certos que a exposição ajudou a inscrever mais um parágrafo na historiografia da arte contemporânea ou na possibilidade de mapeamento das práticas artísticas contemporâneas em território nacional (embora muitos dos artistas presentes expandam a sua prática para lá das fronteiras territoriais portuguesas), testemunhando a fluidez e o diálogo contínuo entre os meios da escultura e do desenho, bem como apresentando outras formulações que extravasam amplamente estes domínios ao combinar a prática fotográfica, a instalação e os novos *media*, levando a premissa inicial de hibridização a extremos.

Citando uma vez mais Donald Judd, e aproximando-nos simultaneamente do sentido das palavras do coleccionador Fernando Figueiredo Ribeiro no texto que escreveu para este catálogo (quando se refere ao gosto), concluiríamos com o sublinhar de uma crença que nos acompanha desde os primeiros momentos da nossa prática curatorial e que resume bem os propósitos da proposta que tivemos o prazer de desenvolver com João Silvério: “A work needs only to be interesting.”⁴ ou seja, uma exposição pode ser tão ou mais interessante quanto maior se constituir a especificidade da sua experiência.

A autora escreve segundo a antiga ortografia.

⁴ Ibid.

“To collect is to rescue things, valuable things, from neglect, from oblivion, or simply from the ignoble fate of being in someone else’s collection rather than one’s own.”¹

WHEN WE STOP ufor a minute to consider the reason why we accumulate, assemble, compile, gather and amass a number of things, normally objects, we find ourselves confronted with our inescapable relationship with the past.

As we are well aware, when we collect artifacts, images and memories we are also giving them an added value (which exceeds their intrinsic worth), since by retrieving them from the deluge of objects that are daily being produced we are necessarily highlighting their condition as a document. Besides being its own formal representation, each object is also all the information it carries in itself. It is simultaneously itself and the spatio-temporal context in which it appeared, the sociological cast that shaped it and, most particularly, a telling of the process whereby it came to us.

The work of memory is largely founded on the universe of details, in counterpoint to the work of abstract thought, which is fed by processes of generalisation. In this respect, the objects that we collect acquire a fundamental role in the construction of an idea of the past, feeding our belief in the meaning and importance of the lives of our ancestors, or even in the past (recent though it may be) of our own life. Currently, archives and collections have become crucially important in our dealings with history. In their condition of repositories of actions in the form of objects or recordings, they act as a sort of crystallisers of the human experience.

To inscribe a particular object in a collection is to give it a possibility of life, while lending at the same time a living quality to the exhibition. A collection’s incompleteness is a sign of its vitality. Similarly to the archive — which aspires to universality, i.e. to encompass all available knowledge on a given subject or event — , the collection also aspires to a certain kind of universality, but its efficiency resides precisely in accepting that impossibility.

The activity of collecting also emerges, we are certain of that, as a means to feed desire. The desire of possession. A collector, in the true meaning of the term (we are not concerned here with studying behaviours activated by economic reasons, personal ambition or social climbing, which are also often associated with

collecting), is someone who is usually gifted with what we might call a collecting impulse, which naturally drives that person to accumulate things.

Strengthened by the network of social relationships to which it is exposed during its practice, the collecting impulse can also be associated to the collector’s natural inclination to belong, desire for recognition and, in a certain way, to that person’s belief in the reinforcement of their possibility of inscribing themselves in the world.

Interestingly enough, while considering this we are led to think about the role of curatorship as an activity whose relationship with objects defines itself, first and foremost, through the processes of preservation and conservation. To curate is to preserve. To curate is to rescue. To curate is to ensure that something is present and exists. Basically, to curate is to ensure the flow of history.

The fact that we were working with a private collection, the product of the idiosyncratic choices of one collector, whose personal taste is the main guiding principle for his choices and subsequent purchases, could have led to the creation of a disastrous territory of insolvable incompatibilities. However, our approach to curatorial work, in combination with the freedom the collector himself accorded us in his invitation allowed us to view this project (like others we carried out in the past) “as a kind of trip, an opportunity to walk all the way through an idea and bring it to life”, to quote Jens Hoffmann.²

While upholding our conviction that an exhibition is an authorial object in itself and favouring the experience of a direct relationship with the works on display, we have attempted to highlight some of the features that define the collection’s identity and specificity, with the exhibition itself as a sort of expanded version of the creative context Donald Judd described (in 1965) as “specific objects”³ The definition of this concept was certainly influenced by Judd’s own artistic productions, a set of objects that were quite deliberately created to occupy an ambiguous domain, quite foreign to existing models, which, at the time, allowed them to exist outside the restraints of any pre-defined form or medium.

Nearly six decades later (not forgetting the decisive role played by Minimalist and Conceptual artists during that time), we find ourselves — historically speaking — immersed in what we have termed the postmodern era, and sufficiently distant from the height of Modernist rule, which allows us to view contemporary artistic creations precisely in terms of their increasingly limitless formulations and discursive diversities.

¹ Sontag, Susan, *The Volcano Lover*, Farrar Straus Giroux, New York, 1992, p. 25.

² Hoffman, Jens, (*Curating*) *from A to Z*, JRP / Ringier; Zurich, 2014, p. 32.
³ Judd, Donald, “Specific Objects”, *Arts Yearbook 8* (1965); republished in *Complete Writings, 1959–1975: Gallery Reviews, Book Reviews, Articles, Letters to the Editor, Reports, Statements, Complaints*, Press of the Nova Scotia College of Art and Design, 1975.

The “Specific Objects” exhibition, which borrowed its title from Donald Judd’s seminal text, presented — in two physically, temporally and geographically separated parts — a selection of over one hundred works from the Figueiredo Ribeiro Collection – currently on deposit at the Abrantes Municipality, in the terms of a protocol that was signed in 2016.

Split between two rooms in the **MIAA** – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte and the whole space of the Quartel da Arte Contemporânea, the exhibition has attempted to do justice to the very specificity of the selected objects, who show themselves to be in line with that “specificity” Donald Judd had described, given the relationship they define between their formal existence and the surrounding space, between their position in the territories of sculpture or drawing and their assertion within their expanded field, between their physical manifestation and the evocation of their potential condition.

By means of a judicious and precise distribution of exhibits (focused on the presentation needs and conditions of each work in particular, but also on their relationship to its neighbours and on the empty spaces between them), we have attempted to promote the creation of dialogical relationships and small universes of meaning within the exhibition. In another idiosyncratic feature of the exhibition, we have decided to employ an intergenerational approach, displaying pieces that cover a vast period of contemporary Portuguese art, thus highlighting the collector’s keen awareness of the work of younger artists and his interest in carefully situating and contextualising it.

We are convinced that this exhibition, which features works by Alexandre Conefrey, Ana Jotta, André Romão, Andreia Santana, Ângela Ferreira, António Bolota, Belén Uriel, Bruno Cidra, Cabrita, Carla Rebelo, Catarina Leitão, Claire de Santa Coloma, Diogo Pimentão, Eduarda Rosa, Eugénia Mussa, Fernando Calhau, Francisco Tropa, Gonçalo Barreiros, Helena Almeida, Joana Villaverde, João Jacinto, João Pedro Vale, João Seguro, Jorge Queiroz, José Pedro Croft, Júlia Ventura, Julião Sarmento, Luísa Cunha, Maria José Cavaco, Mariana Gomes, Mattia Denisse, Michael Biberstein, Miguel Ângelo Rocha, Musa Paradisiaca, Nuno Sousa Vieira, Pedro A. H. Paixão, Pedro Barateiro, Pedro Henriques, Pedro Neves Marques, Rita Ferreira, Rui Sanches, Sara Bichão, Sara Chang Yan and Susanne S. D. Thémilitz, will become a new paragraph in the historiography of contemporary art or a new way of mapping out contemporary artistic practices in the Portuguese

territory (even though many of the featured artists also work beyond the Portuguese border) by exemplifying the fluidity and continuous dialogue between the media of sculpture and drawing while showcasing other formulations, which widely outstrip these domains through combining photography, installation and the new media, thus taking the initial premise of hybridisation to new extremes.

To conclude, we will use another quote from Donald Judd, while bearing in mind the words of collector Fernando Figueiredo Ribeiro in the text he wrote for this catalogue (more precisely, his comments on taste), to illustrate a belief that has been ours ever since we began our respective curatorial careers, as well as sum up the aims of the project João Silvério and I had the pleasure of developing here: “A work needs only to be interesting.”⁴ In other words, an exhibition can be just as interesting as the specificity of the experience it offers.

⁴ Ibid.

OBJETOS ESPECÍFICOS ▶ SPECIFIC OBJECTS

OBRAS DA COLEÇÃO FIGUEIREDO RIBEIRO ▶ PARTE 1 WORKS FROM THE FIGUEIREDO RIBEIRO COLLECTION PART 1

Tomando de empréstimo o título de um texto referencial de Donald Judd, datado de 1965, a exposição apresenta (na sua primeira parte) uma seleção de cerca de cem obras pertencentes à Coleção Figueiredo Ribeiro – depositada no Município de Abrantes, através de um protocolo estabelecido em 2016 com a Câmara Municipal. Procurando ir ao encontro de algumas das características que definem a identidade da coleção e a sua “especificidade”, e fazendo jus à própria “especificidade” dos objetos selecionados – herdeiros dessa “especificidade” de que falava Donald Judd, na relação que estabelecem entre a sua existência formal e o espaço envolvente, entre a sua inscrição no território disciplinar da escultura ou do desenho e a sua afirmação no campo expandido destes, entre a sua materialização

física e a evocação da sua condição em potência – privilegiou-se sobretudo a possibilidade de criação de relações dialógicas e a criação de pequenos universos dentro do todo da exposição.

Sublinhando outro dos aspetos idiossincráticos da coleção, optou-se pelo cruzamento de gerações e pela apresentação de obras que coletem um vasto período da produção artística nacional contemporânea, tomando visível o olhar particularmente atento que o colecionador dedica à produção de artistas mais jovens e ao cuidado interesse que manifesta na sua inscrição e contextualização.

A segunda parte da exposição terá lugar no espaço do Quartel da Arte Contemporânea em Abrantes, com inauguração em data a anunciar.

This exhibition, which borrows its title from Donald Judd's 1965 benchmark essay, features (in its first part) a selection of roughly one hundred works from the Figueiredo Ribeiro Collection – on deposit at the Abrantes Municipality, in the terms of a protocol that was signed in 2016. In order to address some of the collection's defining characteristics, as well as its "specificity", while doing justice to the specificity of the selected objects themselves – which demonstrate that spoke in the relationship they define between their formal existence and the surrounding space, between their position in the territory of sculpture or drawing and their assertion in the expanded field of these disciplines, between their physical materialisation and the suggestion of their potential condition –, particular stress has been

laid on the creation of dialogical interactions and a number of small universes within the exhibition.

To highlight another idiosyncratic attribute of the collection, artists from different generations are featured side by side, in the form of a selection of works that cover a vast period in contemporary Portuguese artistic production, thus bringing to the fore the collector's scrupulous attention to younger artists and his interest in carefully siting and contextualising their work.

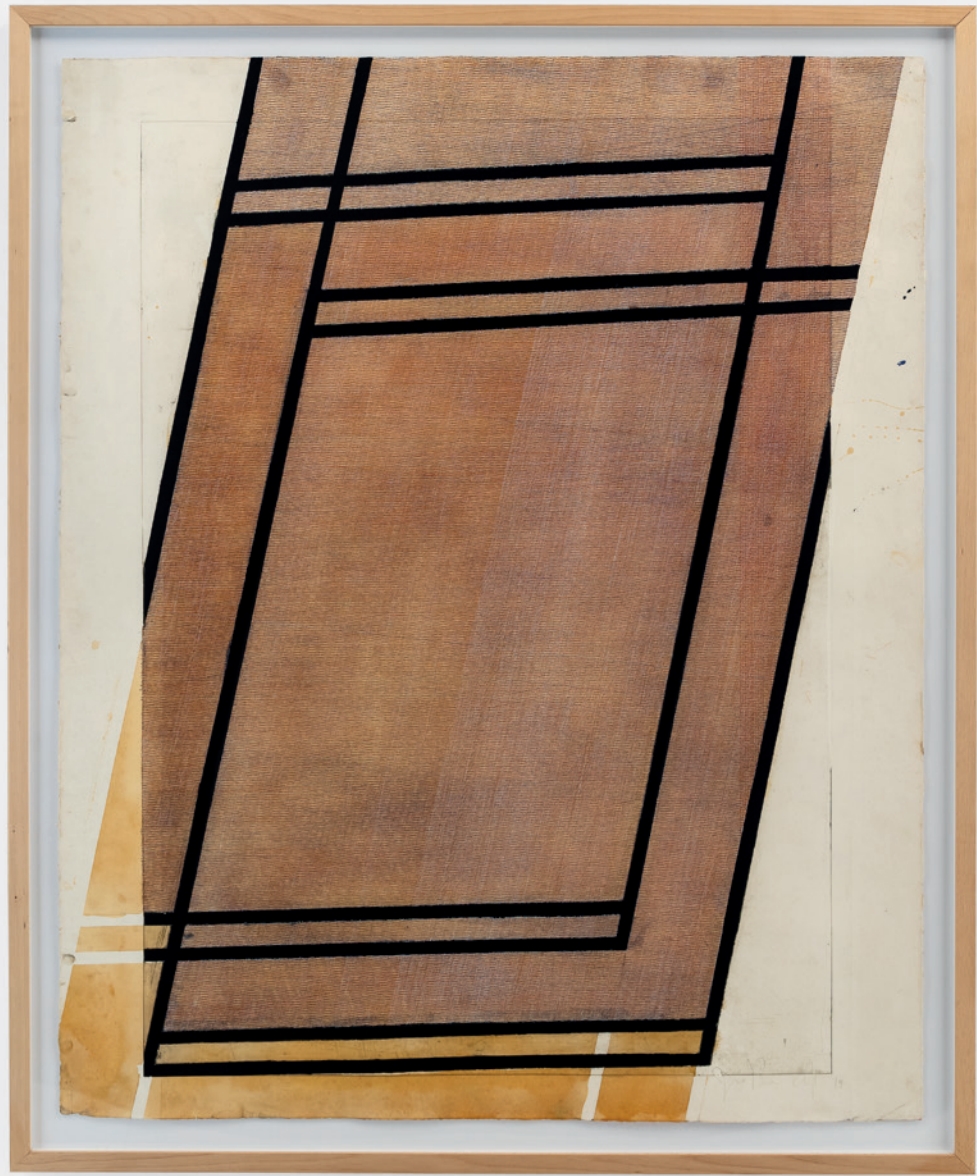
The second part of the exhibition is scheduled to open on date to be announced at the Quartel da Arte Contemporânea, in Abrantes.

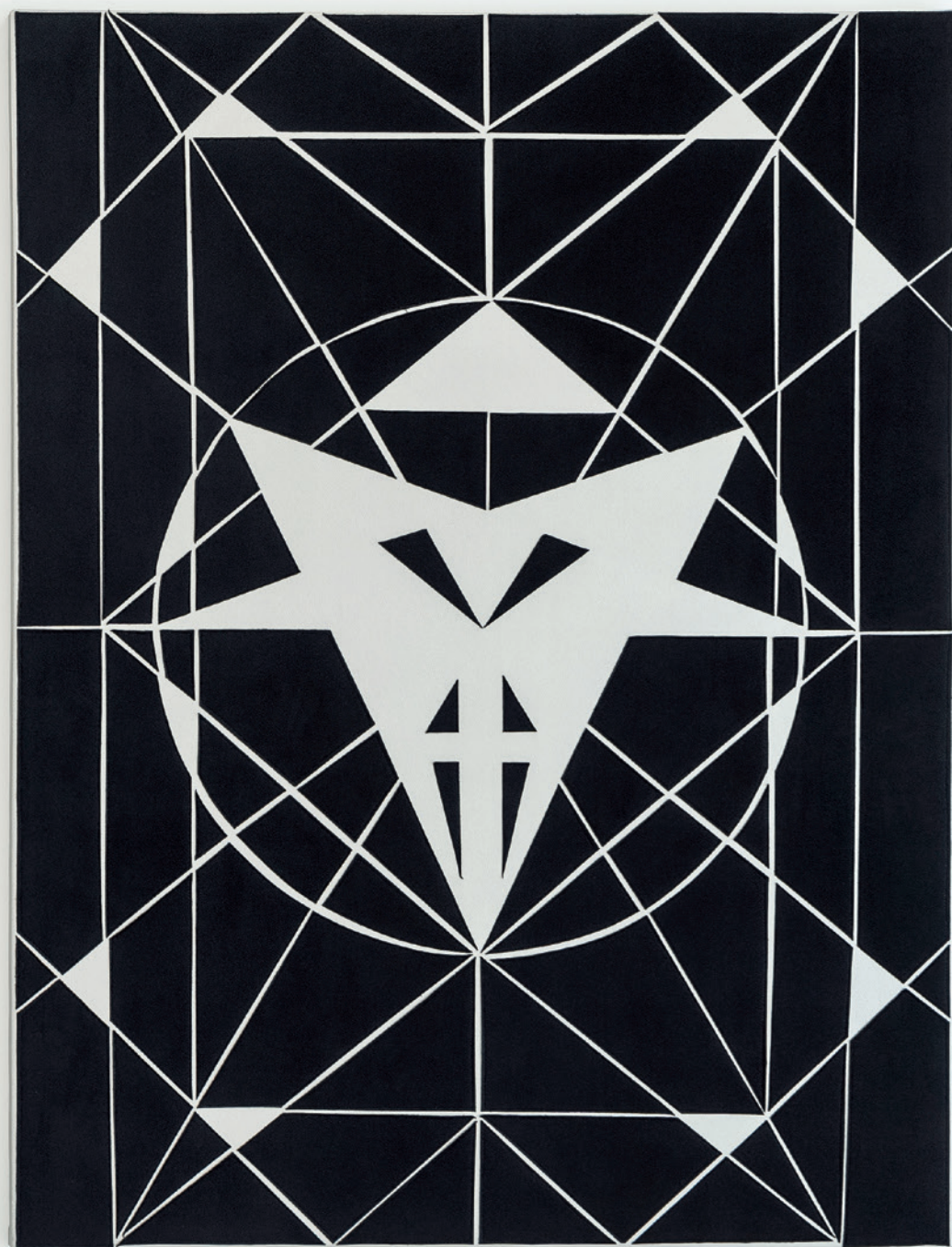
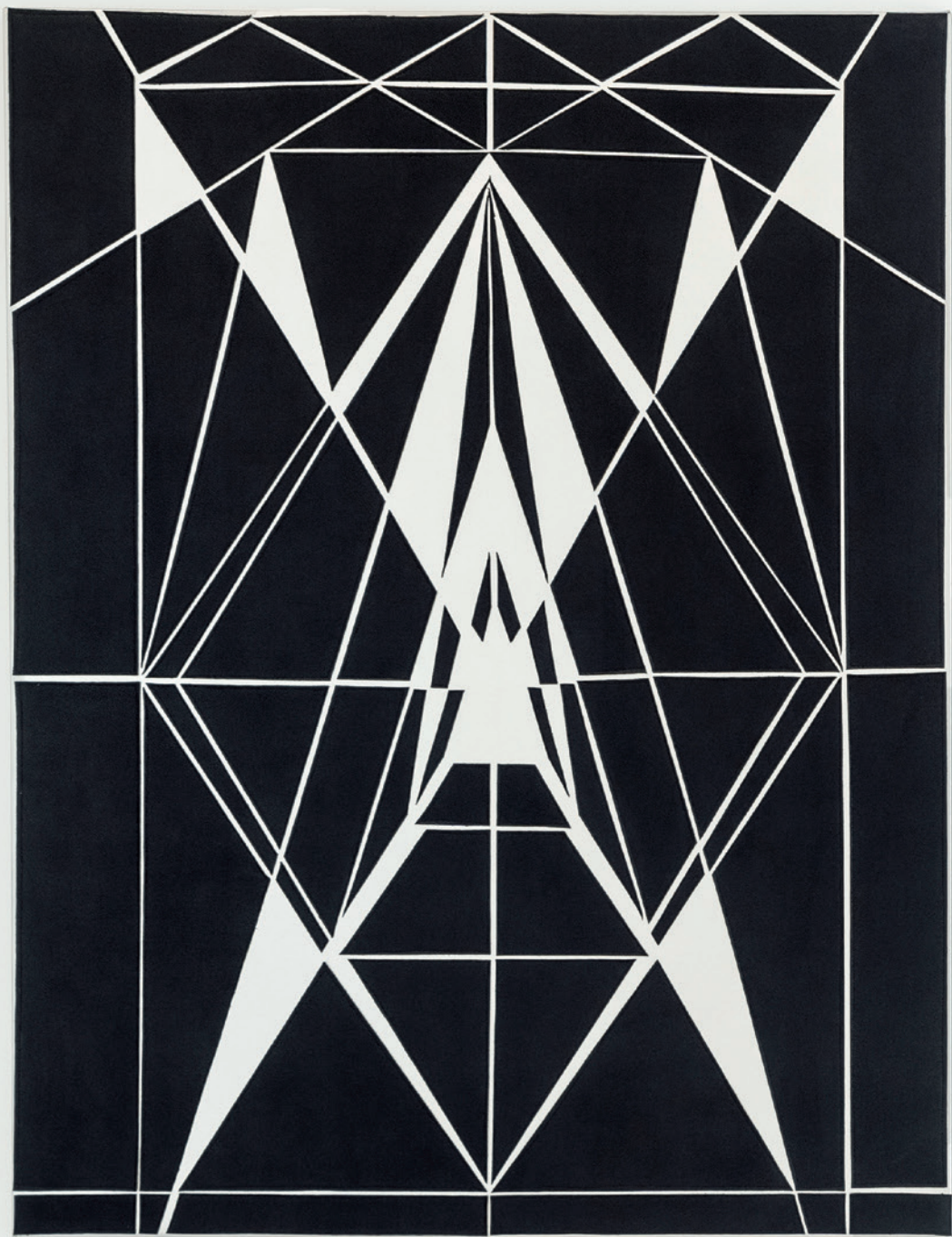
CURADORA | CURATED BY
Ana Amaro
Isolê Silveira
ARTISTAS | ARTISTS
Alexandre Gombry
Ana Jotta
André Romão
Ângela Ferreira
António Góes
Belen Urdal
Bruno Cidra
Cabrila
Carla Rebelo
Clara de Santa Coloma
Diogo Parente
Eduardo Rosa
Eugénia Mussa
Fernando Calhau
Francisco Tropa
Gonçalo Barreira
Helena Almeida
Joana Vilela
João Jacinto
João Pedro Vale
Júlio Sarmento
Jorge Queiroz
José Pedro Croft
Júlia Ventura
Júlio Sarmento
Luisa Cunha
Mariana Gomes
Matilde Denisse
Michael Bierstein
Miguel Ângelo Rocha
Musa Parandiz
Nuno Sousa Vieira
Pedro A. H. Pádua
Pedro Henriques
Rita Ferreira
Rui Sanchez
Sara Chang Yan
Susanne S. D. Thernitz

COLEÇÃO
FIGUEIREDO RIBEIRO
FIGUEIREDO RIBEIRO
COLLECTION



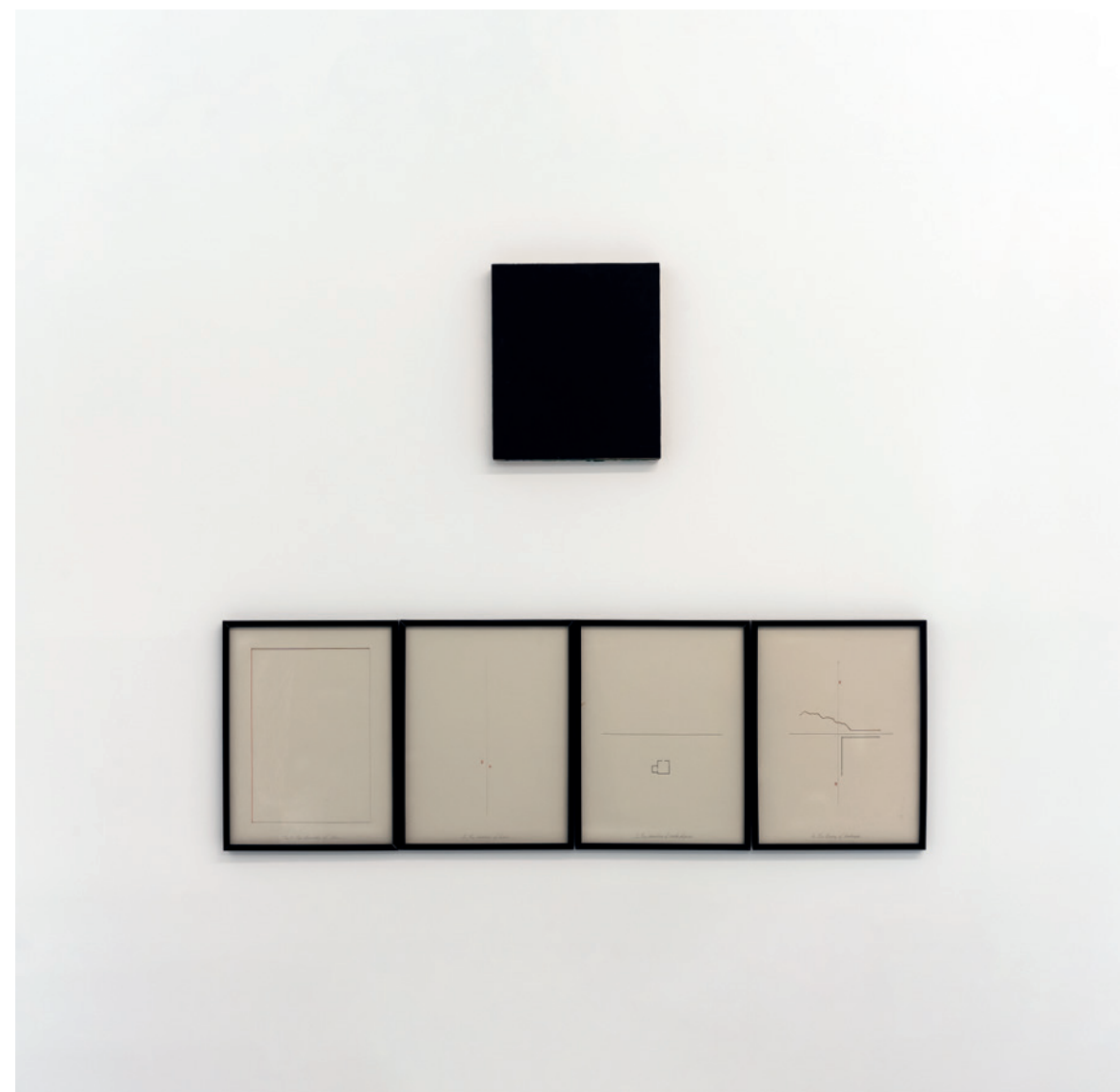








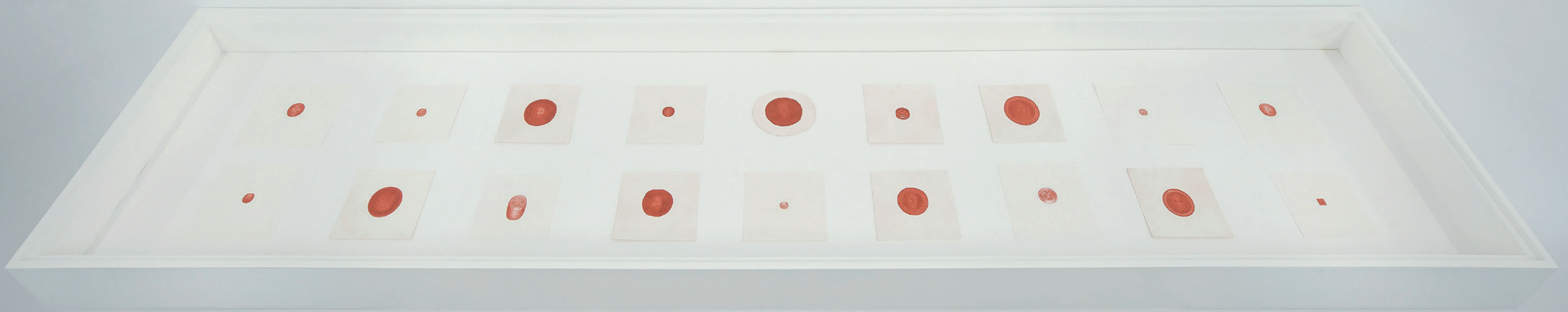


















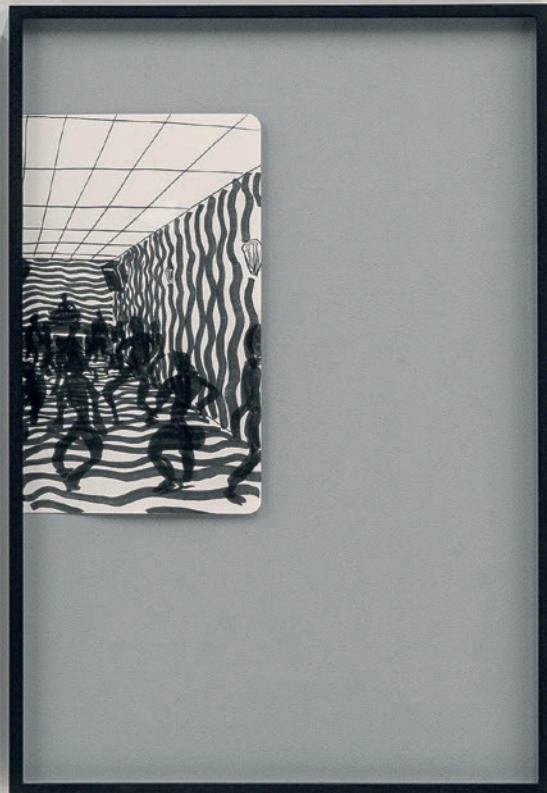
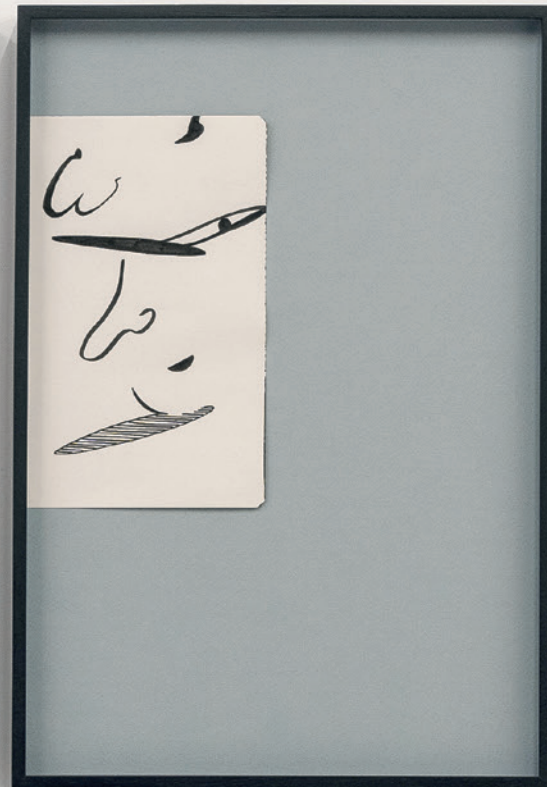




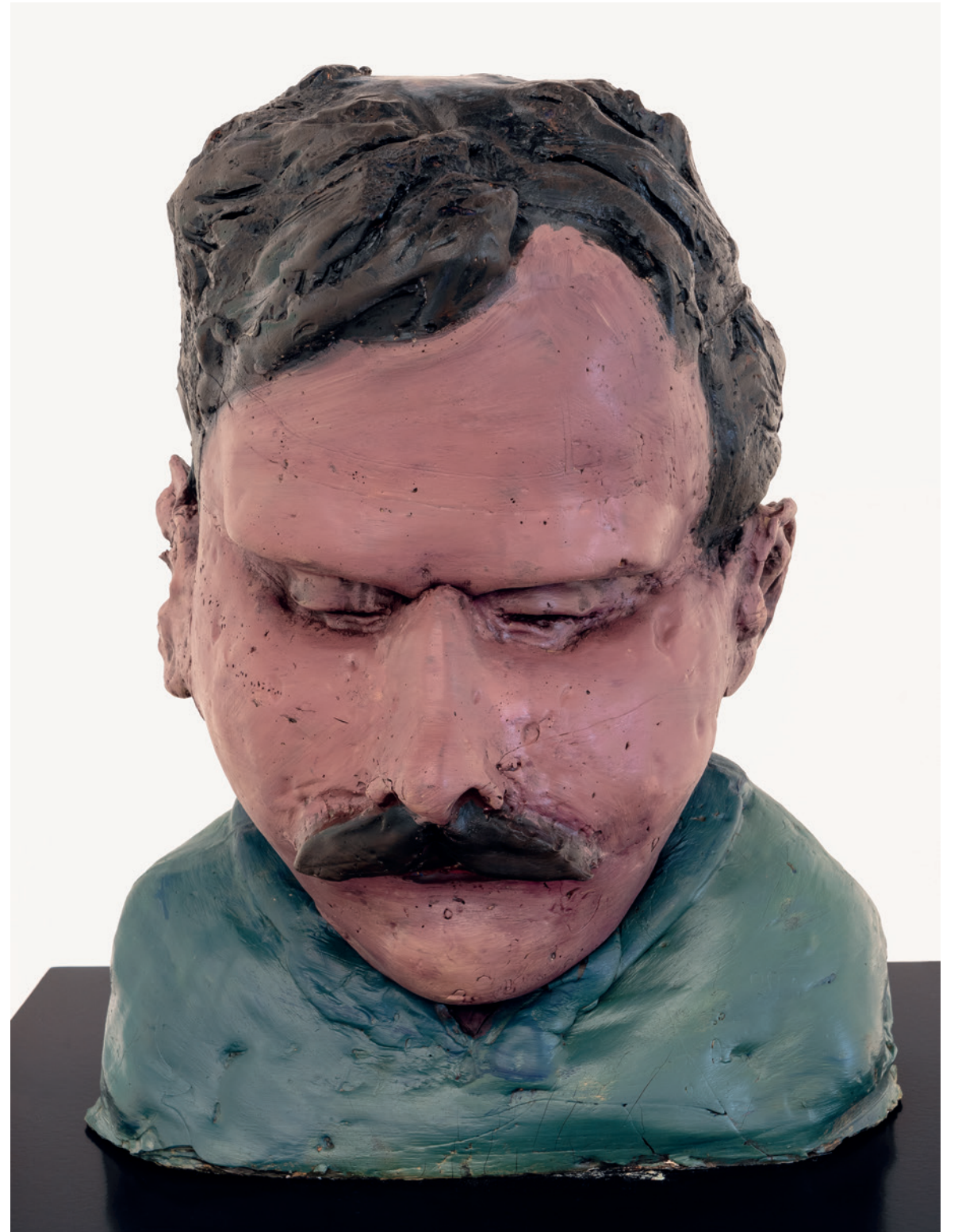










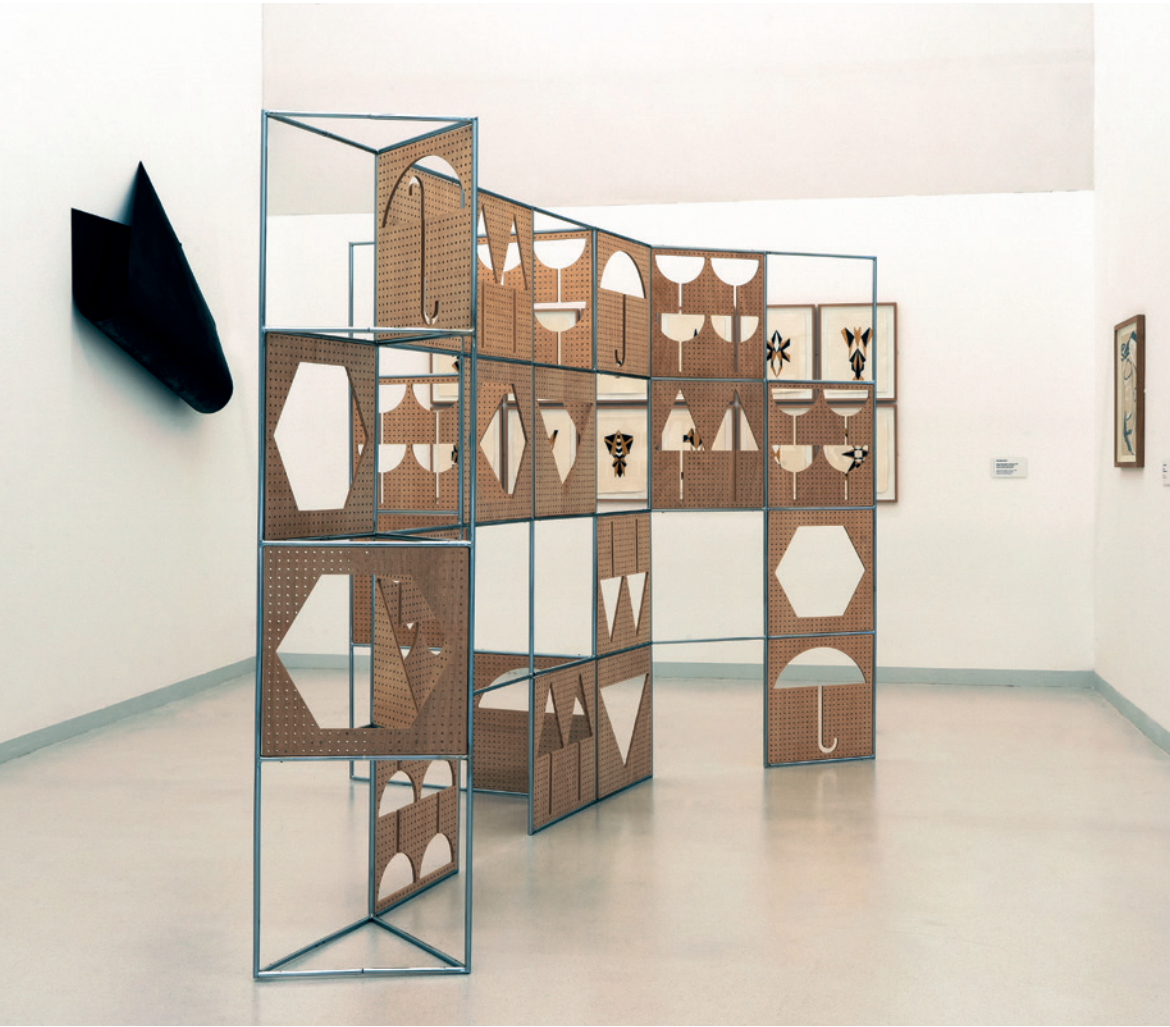








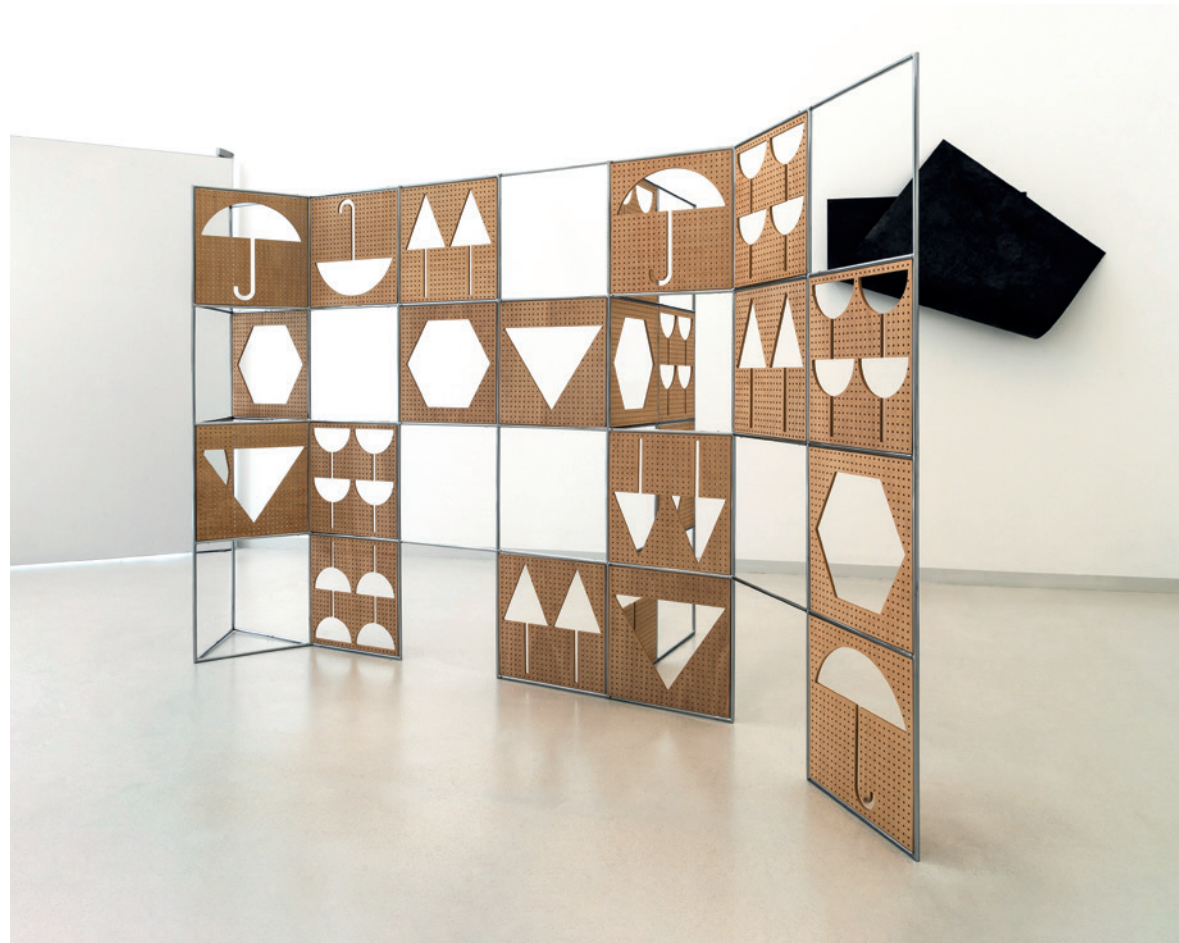




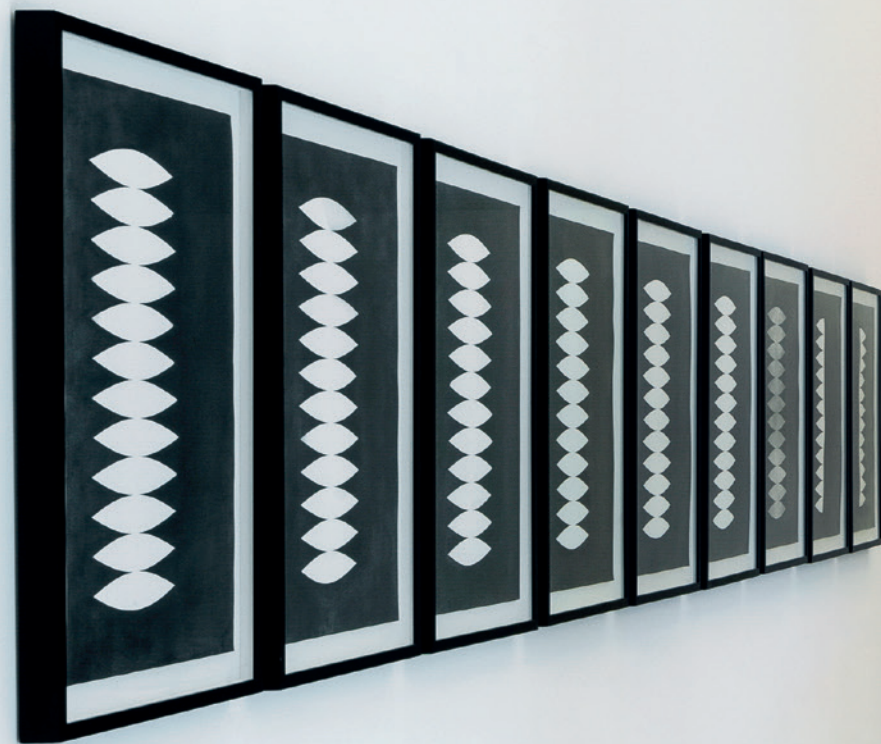








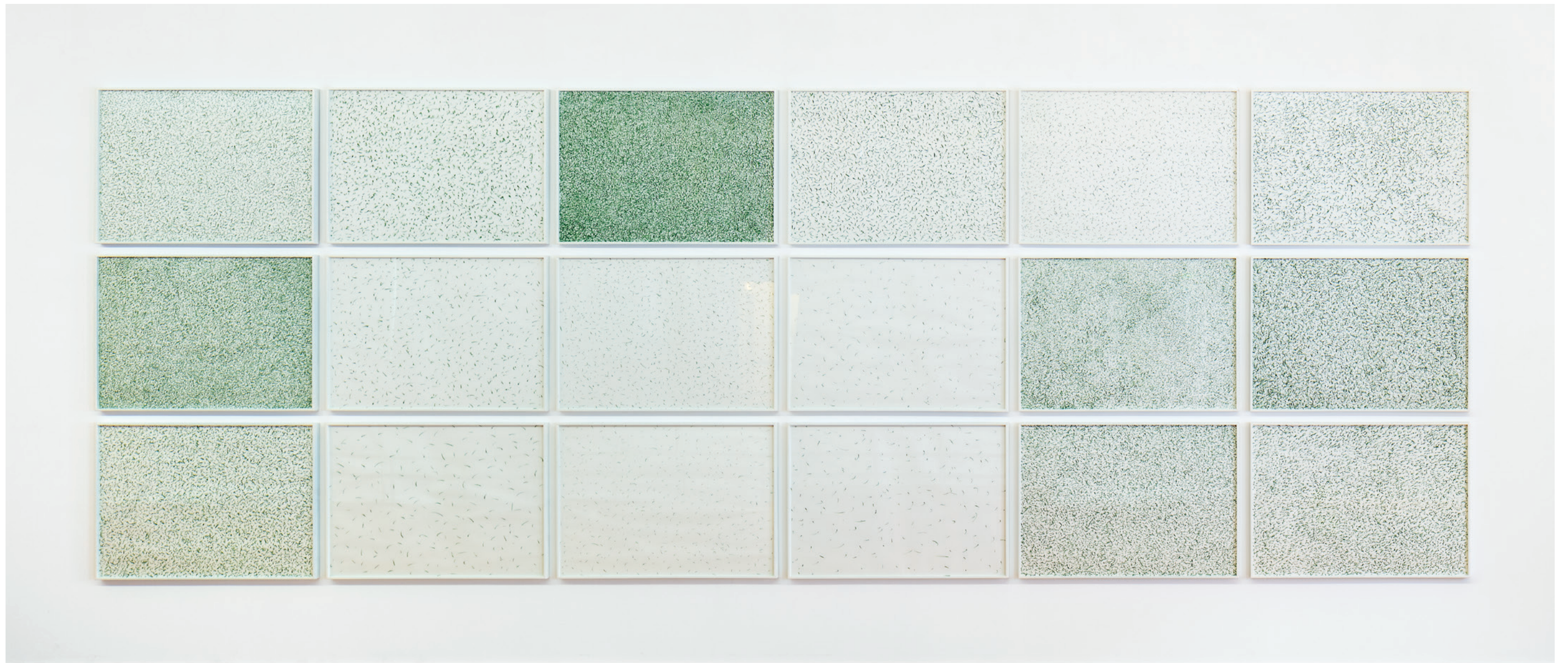












Artistas | *Artists*

Andreia Santana
Ângela Ferreira
Maria José Cavaco
Pedro Barateiro
Pedro Neves Marques
Sara Bichão

Curadoria | *Curated by*

Ana Anacleto
João Silvério

OBJETOS ESPECÍFICOS

Obras da **Coleção Figueiredo Ribeiro** Parte 2

Tomando de empréstimo o título de um texto referencial de Donald Judd, datado de 1965, a exposição apresenta (na sua segunda parte aqui no Quartel da Arte Contemporânea) uma seleção de mais dezasseis obras pertencentes à Coleção Figueiredo Ribeiro — depositada no Município de Abrantes, através de um protocolo estabelecido em 2016 com a Câmara Municipal.

Procurando ir ao encontro de algumas das características que definem a identidade da coleção e a sua “especificidade”, e fazendo jus à própria “especificidade” dos objetos selecionados — herdeiros dessa “especificidade” de que falava Donald Judd, na relação que estabelecem entre a sua existência formal e o espaço envolvente, entre a sua inscrição no território disciplinar da escultura ou do desenho e a sua afirmação no campo expandido destes, entre a sua materialização física e a evocação da sua condição em potência — privilegiou-se sobretudo a possibilidade de criação de relações dialógicas e a criação de pequenos universos dentro do todo da exposição.

Sublinhando outro dos aspetos idiossincráticos da coleção, optou-se pelo cruzamento de gerações e pela apresentação de obras que cobrem um vasto período da produção artística nacional contemporânea, tornando visível o olhar particularmente atento que o colecionador dedica à produção de artistas mais jovens e ao cuidado interesse que manifesta na sua inscrição e contextualização.

A primeira parte da exposição conta com uma seleção de cerca de cem obras e é apresentada no MIAA — Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes.

SPECIFIC OBJECTS

Works from the **Figueiredo Ribeiro Collection** Part 2

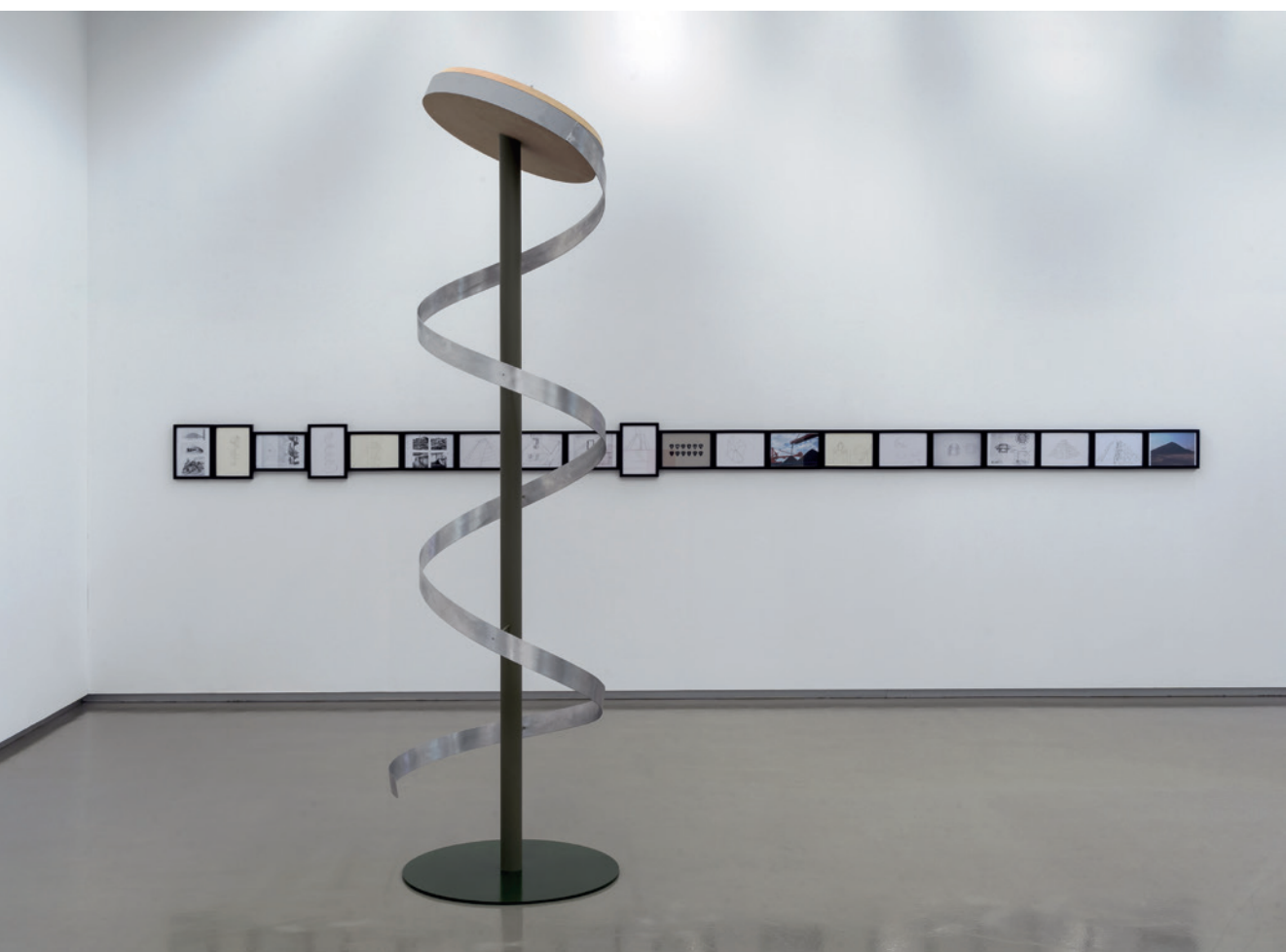
This exhibition, which borrows its title from Donald Judd's 1965 benchmark essay, features (in its second part, hosted here at the Quartel da Arte Contemporânea) a selection of sixteen works from the Figueiredo Ribeiro Collection — on deposit at the Abrantes Municipality, in the terms of a protocol that was signed in 2016.

In order to address some of the collection's defining characteristics, as well as its “specificity”, while doing justice to the “specificity” of the selected objects themselves — which demonstrate that “specificity” of which Donald Judd spoke in the relationship they define between their formal existence and the surrounding space, between their position in the territories of sculpture or drawing and their assertion in the expanded field of these disciplines, between their physical materialisation and the suggestion of their potential condition —, particular stress has been laid on the creation of dialogical interactions and a number of small universes within the exhibition.

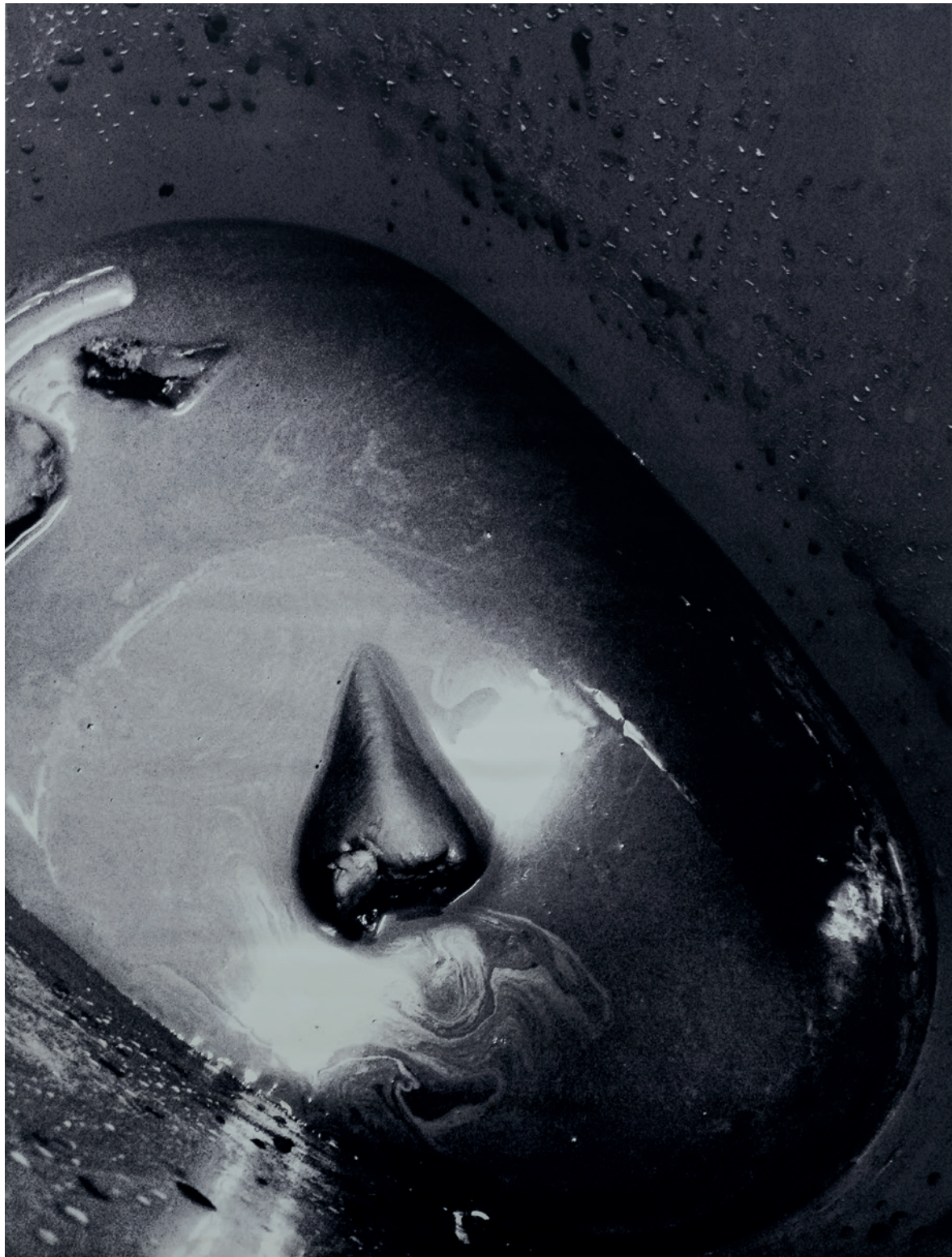
To highlight another idiosyncratic attribute of the collection, artists from different generations are featured side by side, in the form of a selection of works that cover a vast period in contemporary Portuguese artistic production, thus bringing to the fore the collector's scrupulous attention to younger artists and his interest in carefully situating and contextualising their work.

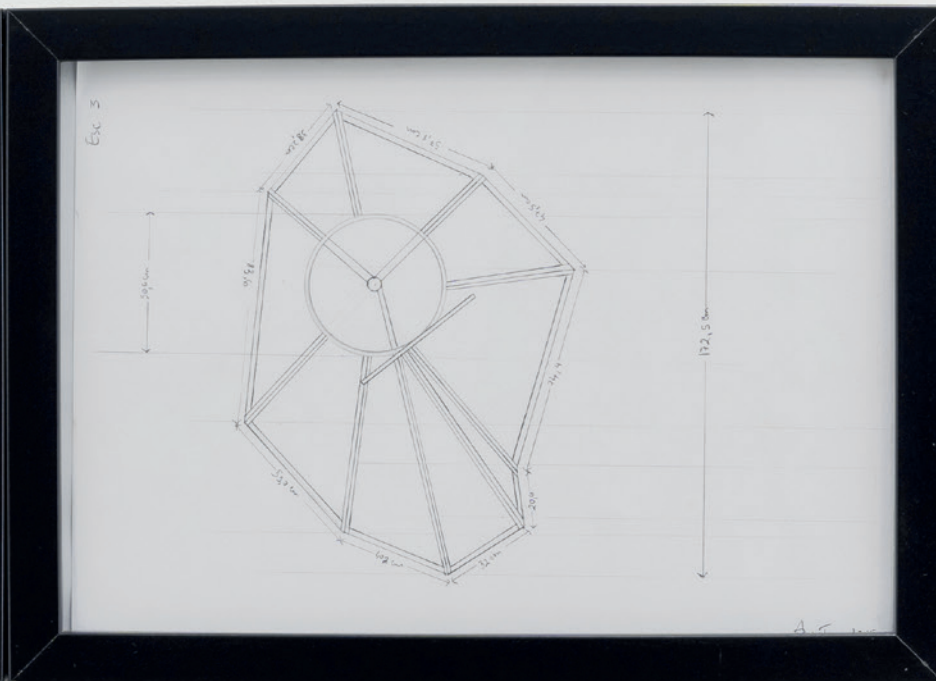
The first part of the exhibition, which features a selection of roughly one hundred works, can be viewed at the MIAA — Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes.



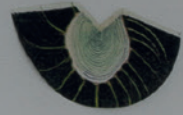












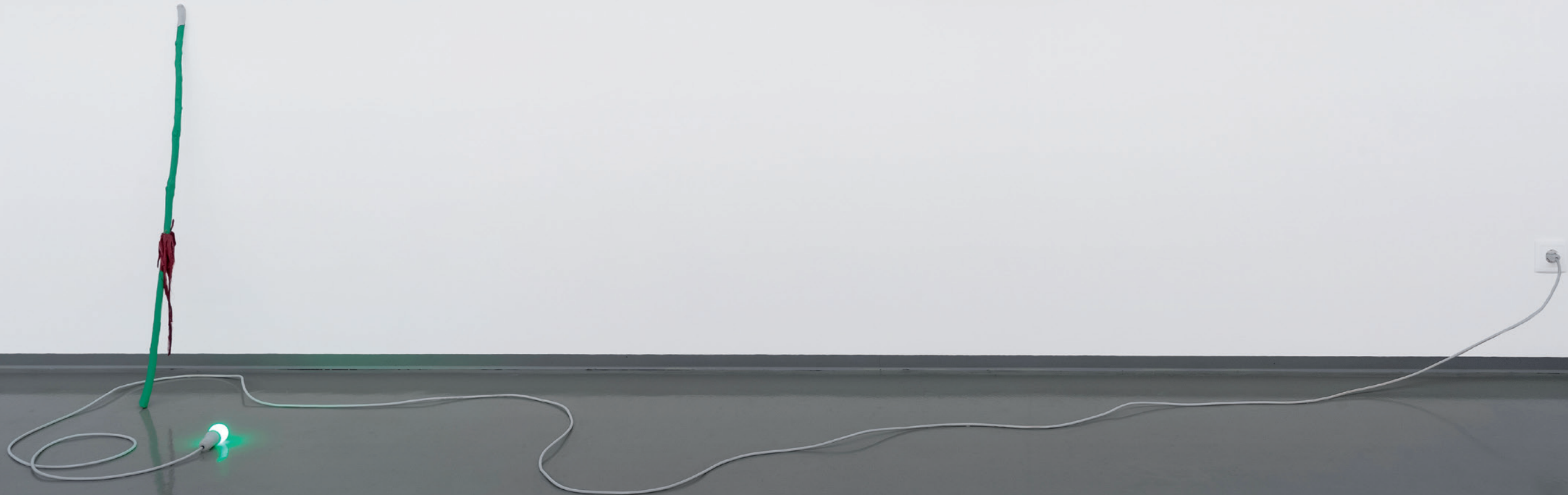
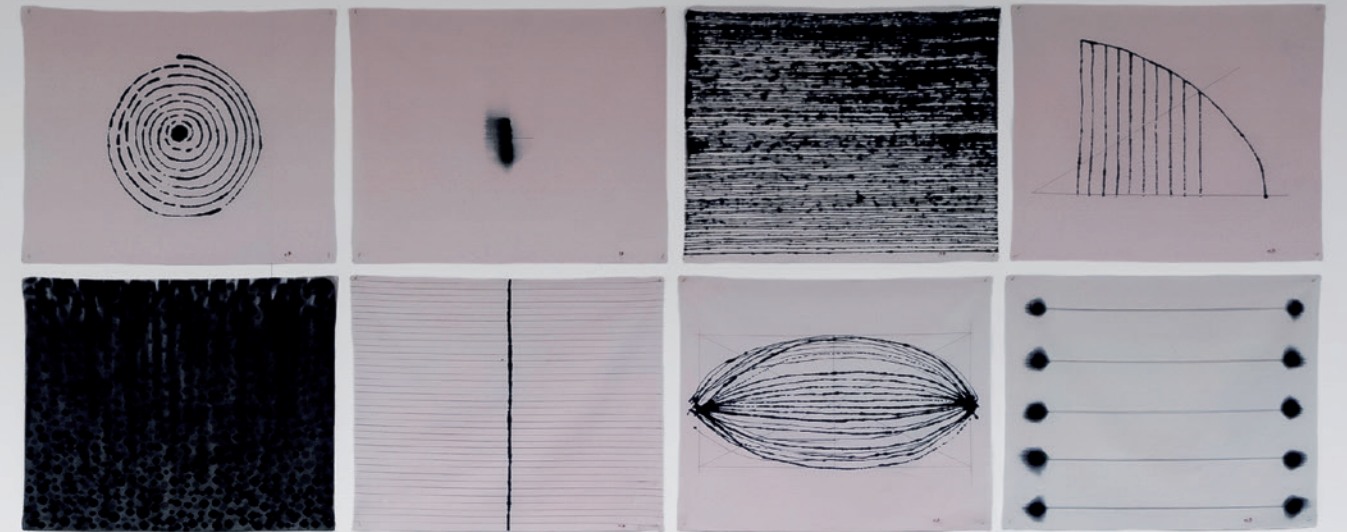
Small text labels on the wall, likely providing information about the artwork.









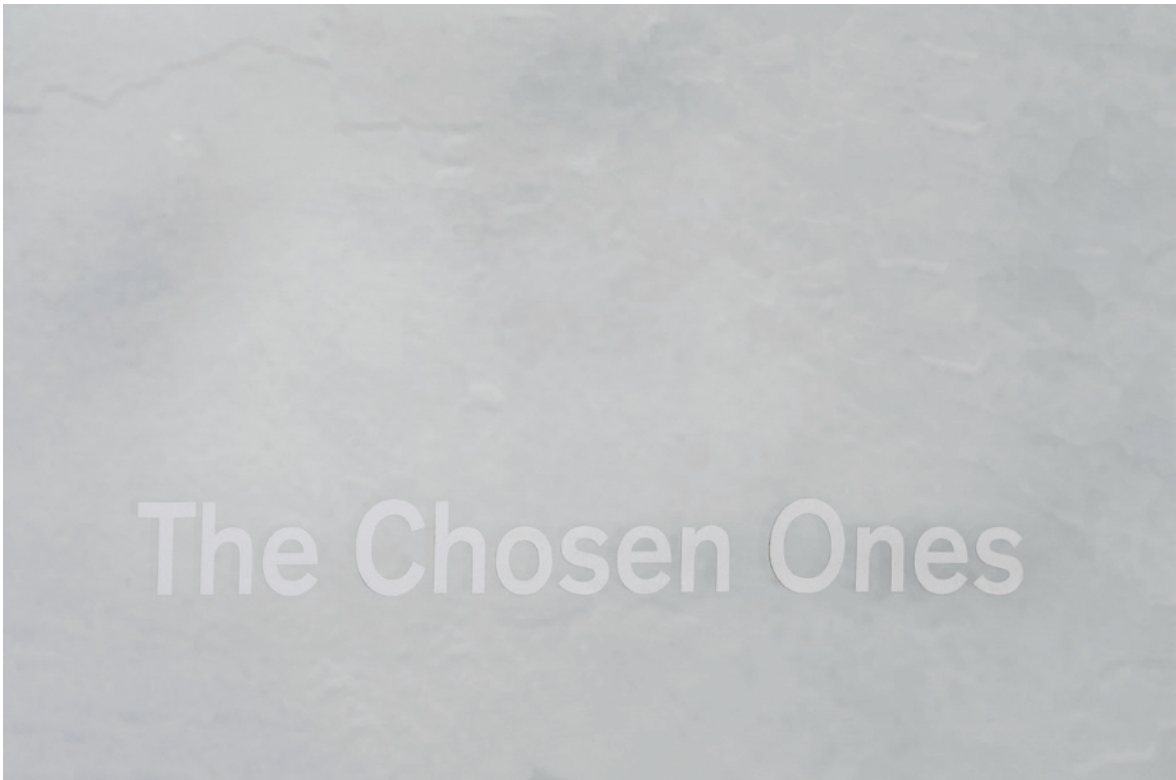












Lista de obras, *list of works*:

⌏ — parte, *part*

Alexandre Conefrey
Sem título, Untitled, 2017

Grafite e papier mâché
sobre papel
*Graphite and papier
mâché on paper*
(4x) 73 × 88 cm
pp. 10, 47, 55, 62

Ana Jotta
A Criação, 2008

Acrílico sobre ecrã
Acrylic on screen
206 × 169 × 61 cm
pp. 55, 62

Ana Jotta
Errata, 2008

Acrílico sobre ecrã
Acrylic on screen
185 × 167 × 61 cm
pp. 58, 63

André Romão
Beetle-snake-column,
2018

Plexiglas, escaravelhos
Plexiglas, beetles
100 × 78 × 31 cm
pp. 62, 67, 72

Ângela Ferreira
Study for viewing
cabinet for Margot
and Jorge Dias II, 2013

Alumínio, MDF, balsa,
apresentação de diapositivos
3'em ecrã LCD
*Study for viewing cabinet
for Aluminium, MDF, balsa
wood, 3'slideshow on LCD
screen*
100 × 165 × 72 cm
pp. 14, 15, 33, 42, 45

António Bolota
Sem escala #13,
2008-2016

Vidro óptico
Optical glass
25 × 25 × 25 cm
pp. 11, 14, 47, 49, 55, 62, 63

Belén Uriel
Manual, 2012

Ferro cromado e madeira
de pinho perfurada
*Chrome-plated iron
and perforated pinewood*
200 × 350 × 100 cm
pp. 81, 83, 84, 89, 91, 96

Bruno Cidra
Sem título, Untitled, 2013

Mármore e madeira
Marble and wood
25 × 20 × 40 cm
pp. 05, 11, 64, 140

Bruno Cidra
Sem título, *Untitled*
– Folha #9, 2017

Ferro e papel
Iron and paper
116 × 155 × 44 cm
pp. 65, 140

Cabrita
Os cegos de Praga VIII,
1998

Acrílico e carvão sobre papel
Acrylic and charcoal on paper
140 × 100 cm
pp. 10, 47, 55, 59, 63

Carla Rebelo
Um momento que se
repete continuamente VI,
2018

Madeira e fio de nylon
Wood and nylon string
21 × 40 × 40 cm
pp. 15, 40, 41, 43, 45

Claire de Santa Coloma
Mesa para 5 cubos, 2012

Madeiras diversas
e cabo de aço
*Various woods
and steel cable*
118 × 154 × 71 cm
pp. 63, 66, 70, 140, 141

Diogo Pimentão
Documented (belong #2),
2014

Papel e grafite
Paper and graphite
117 × 150 × 23,5 cm
pp. 83, 85, 86, 91, 93

Eduarda Rosa
Deusa (forma 96, 1, 45, 40,
73, 88, 78, 57, 72, 92, 46
e 67), 2013

Guache sobre papel khadi
Gouache on khadi paper
30 × 40 cm
pp. 86, 88, 89, 93, 98

Eugenia Mussa
Sem título, Untitled, 2013

Aguada de tinta da China
sobre papel
Indian ink wash on paper
(2x) 59,5 × 42 cm
pp. 47, 55, 62, 67

Fernando Calhau
Sem título, Untitled, 1987

Acrílico sobre tela
Acrylic on canvas
210 × 192 cm
pp. 94, 96, 99

Francisco Tropa
Sem título, Untitled, 2008

Cavaletes de ferro, placa
de cobre, areia da praia,
frasco de vidro
*Iron trestles, copper plate,
beach sand, glass flask*
100 × 100 × 100 cm
pp. 95, 96, 98

Gonçalo Barreiros
Sem título, Untitled, 2013

Ferro pintado
Painted iron
60 × 290 × 2,5 cm
pp. 94, 95, 96, 100, 101

Helena Almeida
Estudo para dois espaços,
1977

Fotografia a preto e branco,
Black-and-white photograph
(4x) 42 × 32,5 cm
Ed. 5/5
pp. 15, 32, 40, 42, 45

Joana Villaverde
Sem título, *Untitled*
(da série Animals
Nightmare #64, #60,
#66, #61, #65 e #62),
2014/2015

Óleo sobre pá
Oil on spade
Dimensões variáveis
Variable dimensions
pp. 58, 60, 61, 62, 63, 70

João Jacinto
Sem título, *Untitled*,
1999-2001

Óleo sobre tela
Oil on canvas
140 × 96 cm
pp. 14, 31, 38

João Pedro Vale
Pentagrama #1, #2, 2012

Pele sintética
Synthetic leather
170 × 130 cm
pp. 14, 33, 36, 37

João Seguro
Um mundo, dois mundos,
meios mundos #1 - #9,
2012/2013

Grafite sobre papel
Graphite on paper
70 × 50 cm
pp. 94, 97, 98, 99

Jorge Queiroz
Sem título, *Untitled*, 2006

Guache, pastel, grafite
e lápis de cor sobre papel
*Gouache, pastel, graphite
and coloured pencil on paper*
(14x) 30,5 × 30,5 cm + (2x)
40,5 × 30,5
pp. 49, 62, 72, 74, 78

José Pedro Croft
Sem título, Untitled, 2014

Tinta da China, guache
e verniz sobre gravura
*Indian ink, gouache
and varnish on print*
125 × 150 cm
pp. 32, 34, 42, 45

Júlia Ventura

Sem título, Untitled, 1998

Pigmento e verniz polimérico sobre papel *Pigment and polymer varnish on paper* 140 × 140 cm pp. 49, 62, 72, 74, 79

Julião Sarmento

Sismo, 1983

Acrílico sobre cartolina *Acrylic on card stock* 56,5 × 44 cm pp. 83, 85, 92, 93, 98

Luisa Cunha

Relva #1-#18, 2005-2006

Pastel de óleo sobre papel *Oil pastel on paper* (18x) 70,3 × 100,1 cm pp. 95, 102, 103

Mariana Gomes

Sem título, Untitled, 2013

Técnica mista sobre papel *Mixed media on paper* 15 × 21 cm pp. 72, 76, 80

Mariana Gomes

Sem título, Untitled, 2013

Técnica mista sobre papel *Mixed media on paper* 18 × 24,5 cm pp. 72, 76, 80

Mariana Gomes

Sem título, Untitled, 2017

Técnica mista sobre papel *Mixed media on paper* 17,5 × 28,8 cm pp. 72, 76, 80

Mariana Gomes

Sem título, Untitled, 2017

Técnica mista sobre papel *Mixed media on paper* 15,5 × 24,8 cm pp. 72, 76, 80

Mariana Gomes

Bela Lugosi, 2018

Técnica mista sobre papel *Mixed media on paper* 41,7 × 59,3 cm pp. 72, 77, 81

Mattia Denisse

La Belle Indifférence: O acampamento, 2013

Lápis de cor sobre papel *Coloured pencil on paper* 70 × 100 cm pp. 46, 54, 63

Mattia Denisse

La Belle Indifférence: A Árvore, 2013

Lápis de cor sobre papel *Coloured pencil on paper* 70 × 100 cm pp. 46, 54, 63

Michael Biberstein

Syntax of refuge and prospect, 1990

Óleo e acrílico sobre madeira; grafite e tinta sobre papel *Oil and acrylic on wood; graphite and ink on paper* 35,5 × 30,4 cm + (4x) 41,5 × 31,7 pp. 14, 15, 40, 43, 45, 63

Miguel Ângelo Rocha
Grande Méduse, 2004/2013

Madeira, esferas de poliestireno, papier-mâché e tinta acrílica *Wood, polystyrene balls, papier-mâché and acrylic paint* 30 × 270 × 39 cm pp. 14, 31, 38, 44, 45, 56

Musa Paradisíaca

Nuna beijando o sol, 2014

Breu pintado a óleo *Oil-painted pitch* 52 × 43 × 43 cm (escultura, *sculpture*) 105 × 77 × 35 cm (plinto de ferro, *iron plinth*) pp. 49, 72, 74, 75, 81

Musa Paradisíaca

Pote, 2014

Breu pintado a óleo *Oil-painted pitch* 65 × 26 × 26 cm (escultura, *sculpture*) 105 × 72 × 35 cm (plinto de ferro, *iron plinth*) pp. 49, 62, 71, 72, 74, 78

Musa Paradisíaca

O sono de Francisco, 2014

Breu pintado a óleo *Oil-painted pitch* 45 × 33 × 32 cm (escultura, *sculpture*) 105 × 75 × 35 cm (plinto de ferro, *iron plinth*) pp. 49, 62, 72, 73, 74, 80

Nuno Sousa Vieira

Planos oblíquos #1, 2003

Acrílico sobre MDF e vidro *Acrylic on MDF and glass* 100 × 100 × 10 cm pp. 32, 35, 42, 45

Pedro A.H. Paixão

Nomisma 27, 29, 12, 10, 16, 15, 13, 26, 25, 36, 19, 35, 11, 22, 14, 28, 17 e 18 (pertence ao grupo, part of Nomismata), 2017

Lápis de cor sobre papel *Coloured pencil on paper* Dimensões variáveis *Variable dimensions* pp. 15, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 62, 63

Pedro Henriques

Sem título, Untitled, 2017

Tinta da China sobre papel *Indian ink on paper* (8x) 40 × 27 cm pp. 10, 47, 49, 55, 62, 67, 68, 69

Rita Ferreira

Arquivo, 2013

Metal, 11 pastas arquivadoras e 60 desenhos *Metal, 11 file folders and 60 drawings* 84 × 100 × 43 cm pp. 56, 57, 62

Rui Sanches

Sem título, Untitled, (Gratia Plena), 2009

Carvão, acrílico e esmalte sobre papel *Charcoal, acrylic and enamel on paper* 200 × 140 cm pp. 87, 90, 92, 97, 98

Rui Sanches

Sem título, Untitled, 2015

Ferro, madeira e bronze *Iron, wood and bronze* 190 × 94 × 60 cm pp. 92, 95, 97, 98

Sara Chang Yan

Alinhamentos #2, 2018

Lápis, guache e tesoura sobre papel em moldura da artista *Pencil, gouache and scissors on paper in frame designed by the artist* 114 × 83 cm pp. 14, 39, 45, 63

Susanne S. D. Themlitz

Mais abaixo, inclinado na mesa um A1, 2015

Mesa, vidro, concha, óleo sobre vidro, fóssil, espelho, ametista, elástico, madeira *Table, glass, shell, oil on glass, fossil, mirror, amethyst, rubber band, wood* 240 × 65 × 43 cm pp. 49, 62, 67

2 — parte, part

Andreia Santana

Tabula Rasa, 2015

Madeira, corda, tinta e areia *Wood, rope, paint and sand* 53 × 93 × 40 cm pp. 119, 121, 122

Ângela Ferreira

Double Sided, 1996

2 impressões Jet Light montadas em alumínio *2 Jet Light prints mounted on aluminium* 120 × 150 cm

1 estante de madeira *1 wooden bookshelf* 132 × 130 × 34 cm 1 mesa de madeira *1 wooden table* Ø 150 cm 2 livros *2 books* Ed.4/5 pp. 18, 110, 117, 132, 133, 134, 135

Ângela Ferreira
Hollows, Tunnels, Cavities, and More #1, 2015

Ferro, alumínio, MDF e 20 desenhos sobre papel *Iron, aluminium, MDF and 20 drawings on paper* 290 × 80 × 80 cm + (20x) 23,5 × 32,5 cm pp. 19, 107, 108, 113, 114, 115, 116, 117

Maria José Cavaco
A Hazy Medium of Mist 7, 2013

Óleo sobre tela e estrutura em alumínio *Oil on canvas and aluminium structure* 124 × 204 × 73,5 cm pp. 123, 125, 128, 129

Pedro Barateiro

Car Seat, 2017

Impressão a jacto de tinta sobre Frontlit 400 g/m, placas de Valchromat *Inkjet print on Frontlit 400 g/m, Valchromat plates* 182,5 × 243,5 × 70 cm Ed. 1/5 pp. 18, 106, 110, 111, 113, 117

Pedro Barateiro
Dancing in the Studio, Protest, 2017

Impressão a jacto de tinta sobre Frontlit 400 g/m, placas de Valchromat *Inkjet print on Frontlit 400 g/m, Valchromat plates* 182,5 × 243,5 × 70 cm Ed. 1/5 pp. 18, 19, 106, 109, 113

Pedro Barateiro
Head, 2017

Impressão a jacto de tinta sobre Frontlit 400 g/m, placas de Valchromat *Inkjet print on Frontlit 400 g/m, Valchromat plates* 182,5 × 243,5 × 70 cm Ed. 1/5 pp. 19, 106, 112, 113, 117

Pedro Neves Marques
The Chosen Ones, 2012

Inox e vidro *Stainless steel and glass* 210 × 90 × 16 cm pp. 104, 128, 129, 136 (detalhe/*detail*)

Sara Bichão
Anzol de goela, sem data, undated

Cana, pedras, cordão, alumínio, tecido, algodão, esponja, pinha e tinta acrílica *Cane, rocks, cord, aluminium, fabric, cotton wool, sponge, pine cone and acrylic paint* 213 × 23 × 12 cm pp. 119, 122

Sara Bichão

Filtro I, II, III e IV da série Protection from Apathy, 2017

Filtro de café, café e aguarela *Coffee filter, coffee and watercolour* 15 × 30 cm pp. 118, 122

Sara Bichão

O meu sol chora, 2016

Tinta permanente sobre tecido de linho e algodão cor-de-rosa *Permanent ink on pink linen and cotton fabric* (8x) 41 × 51,5 cm pp. 123, 124, 127

Sara Bichão

Vara, 2014

Madeira, tecido, tinta acrílica, cabo eléctrico e lâmpada LED *Wood, fabric, acrylic paint, electric cable and LED light bulb* 107 × 100 × 150 cm pp. 120, 122, 124, 126

Sara Bichão

Viandante do mar, 2018

Sabão, madeira, pregos, tecidos vários, látex, conchas, arame e tinta acrílica *Soap, wood, nails, various fabrics, latex, shells, wire and acrylic paint* 180 × 40 × 15 cm pp. 122, 124



Fichas técnicas, *credits*:

Exposição, *exhibition*

1 — parte, *part*

Curadoria, *curated by*
Ana Anacleto + João Silvério

Montagem, *set-up*
J. C. Sampaio, Lda.

Design de comunicação,
communication design
P-o6 Atelier
— **Nuno Gusmão**
Jacinta Fialho
Vanda Mota

Tradução e revisão,
translation and proofreading
José Gabriel Flores [ENG]
Natália Santos [ES]

Transporte, *transportation*
Município de Abrantes

Seguros, *insurance*
Innovarisk, Lda.

2 — parte, *part*

Curadoria, *curated by*
Ana Anacleto + João Silvério

Montagem, *set-up*
J. C. Sampaio, Lda.

Design de comunicação,
communication design
Município de Abrantes
— **Edgar Rei**

Tradução e revisão,
translation and proofreading
José Gabriel Flores [ENG]

Transporte, *transportation*
Município de Abrantes

Seguros, *insurance*
Innovarisk, Lda.

Catálogo, *catalogue*

Edição, *published by*
Município de Abrantes

Concepção editorial, *editorial concept*
Ana Anacleto
João Silvério

Textos, *texts*
Ana Anacleto
Fernando Figueiredo Ribeiro
João Silvério
Manuel Jorge Valamatos

Fotografia, *photography*
António Cunha
António Jorge Silva — **AMJP**
EGEAC [pp. 102+103]

Design de comunicação,
communication design
Município de Abrantes
— **Edgar Rei**

Tradução e revisão,
translation and proofreading
José Gabriel Flores [ENG]

Impressão, *printing*
Sersilito

Tiragem, *print run*
250 exemplares, copies

ISBN
978–972–9133–75–6

Depósito legal, *legal deposit*
508813/22

© das obras reproduzidas, dos textos
e das traduções: os autores,
© *of the reproduced works, texts,*
and translations: the authors.

© Município de Abrantes, 2022



Specific Objects

*Works from the Figueiredo
Ribeiro Collection*
Part 1 and 2